



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO FÍSICA EM
REDE NACIONAL – PROEF



EDUARD LORENZO CORREA CASSEMIRO

**O ULTIMATE FRISBEE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

MARINGÁ – PARANÁ

2023

EDUARD LOURENZO CORREA CASSEMIRO

**O *ULTIMATE FRISBEE* COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual de Maringá – Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Física - PROEF sob orientação do Prof. Dr. Claudio Kravchychyn.

MARINGÁ – PARANÁ

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

C344u

Casemiro, Eduard Lourenzo Correa

O *ultimate frisbee* como conteúdo da educação física escolar no ensino fundamental I / Eduard Lourenzo Correa Casemiro. -- Maringá, PR, 2024.
63 f.

Acompanha produto: O *ultimate frisbee* como conteúdo da educação física escolar no ensino fundamental I. 22 f.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Kravchychyn.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF), 2024.

1. Educação física escolar. 2. Ultimate frisbee. I. Kravchychyn, Claudio, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF). III. Título.

CDD 23.ed. 796

Eduard Lourenzo Correa Cassemiro

**O *ULTIMATE FRISBEE* COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como parte das exigências do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), na área de concentração em Educação Física Escolar, para obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 8 de MARÇO de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br ANSELMO ALEXANDRE MENDES
Data: 20/05/2024 09:12:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br ANTONIO CARLOS MONTEIRO DE MIRANDA
Data: 17/05/2024 19:10:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Anselmo Alexandre Mendes
MIRANDA

Prof. Dr. ANTONIO CARLOS MONTEIRO DE

Documento assinado digitalmente
gov.br CLAUDIO KRAVCHYCHYN
Data: 17/05/2024 10:09:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Cláudio
Kravchychyn
(Orientador)

DEDICATÓRIA

Dedico a todos os professores que em sua jornada de trabalho, apesar das dificuldades, não desistem de buscar alternativas e soluções para os problemas da educação. Aqueles que não se acomodam na escuridão e buscam a luz incansavelmente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, Andreia Correa, e ao meu padrasto Adilson Soler que proveu meios para minha subsistência, tanto física como intelectual. Sou grato pelos ensinamentos, ao longo da minha vida, e por me ajudar a buscar o aperfeiçoamento e me mostrar meu papel no mundo.

Agradeço amigo e irmão de coração, Charles Bronne Souza, por me ajudar durante todo o processo de estudo, intervenção e escrita desta dissertação. Obrigado por dedicar seu tempo para corrigir meu trabalho e discuti-lo junto comigo. Agradeço, principalmente, pelos momentos vividos em nossa jornada profissional de diversão e trabalho árduo.

A meu orientador, Claudio Kravchychyn, agradeço por dedicar-se a me orientar, durante esse processo formativo, e por me propiciar a aquisição de novos conhecimentos e o crescimento profissional. Obrigado pela disponibilidade e cuidado, durante todo o processo de pesquisa.

Agradeço aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Antônio Carlos Monteiro de Miranda e Prof. Dr. Anselmo Alexandre Mendes, pelos pertinentes apontamentos que engrandeceram este estudo e pela disponibilidade de participar da qualificação e da banca de defesa de mestrado.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, que possibilitaram a apropriação de novos conhecimentos, enriquecem o trabalho de muitos Professores de Educação Física pelo Brasil. Nesse sentido, agradeço à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), por, em meio as dificuldades, assumir a direção do Programa desse Mestrado, e ao Pólo da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por manter-se nesse projeto.

Eterna gratidão aos pais e alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vereador Antônio Linares, sem os quais esta pesquisa não seria possível. Agradeço o empenho dos alunos dessa turma, da diretora e equipe pedagógica e a secretária de educação do município de Paiçandu.

RESUMO

O *Ultimate Frisbee* é um esporte de invasão pouco conhecido no Brasil que possui características únicas como a ênfase no jogo limpo e na auto arbitragem, em virtude disso apresenta grande valor pedagógico na Educação Física escolar. O objetivo desta pesquisa foi implementar uma sequência didática sobre *Ultimate Frisbee* no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Tratou-se de um relato de experiência de natureza aplicada e qualitativa, realizada em uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental, composta por vinte e quatro alunos, em uma escola da Rede Pública Municipal da cidade de Paiçandu-PR. A implementação com o *Ultimate Frisbee* foi organizada em cinco aulas de cento e vinte minutos, cujo objeto de conhecimento foi conhecer as regras, história, como se joga e sua contribuição na ética e moral esportiva. Realizou-se uma pesquisa documental sobre o tema na literatura acadêmica nacional, afim de verificar as potencialidades pedagógicas desse esporte na Educação Física escolar. Os resultados da intervenção pedagógica foram registrados em diários de campo e depois analisados qualitativamente, a partir de princípios da análise de conteúdo. As suas principais características do *Ultimate Frisbee* foram alcançadas, demonstrando-se viável nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Verificou-se melhorias no desenvolvimento da autonomia dos alunos e na percepção concreta de sua aprendizagem, bem como a valorização da competição de forma educativa, maior visibilidade da disciplina de Educação Física e a possibilidade de interdisciplinaridade. Essa investigação apresentou dados que podem servir de base para ampliar a discussão sobre este tema na literatura, visto que a poucos estudos de intervenção pedagógica, no que diz respeito à melhoria no processo de ensino e de aprendizagem, autonomia e motivação dos alunos, bem como a potencialidade de utilização nas aulas de Educação Física, contribuindo significativamente para a comunidade científica relacionada à Educação Física Escolar brasileira.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Ultimate Frisbee; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

Ultimate Frisbee is a little-known invasion sport in Brazil that has unique characteristics such as the emphasis on fair play and self-arbitration, which is why it has great pedagogical value in school Physical Education. The objective of this research was to implement a didactic sequence on Ultimate Frisbee in Elementary School – Early Years. It was an action research, an experience report of an applied and qualitative nature, carried out in a fourth-year elementary school class, composed of twenty-four students, in a municipal public school in the city of Paiçandu-PR. The implementation with Ultimate Frisbee was organized in five one hundred and twenty minute classes, whose object of knowledge was to know the rules, history, how to play and its contribution to sports ethics and morals. Documentary research was carried out on the topic in national academic literature, in order to verify the pedagogical potential of this sport in school Physical Education. The results of the pedagogical intervention were recorded in field diaries and then analyzed qualitatively, based on the principles of content analysis. Its main characteristics of Ultimate Frisbee were achieved, proving to be viable in the Early Years of Elementary School. There were improvements in the development of students' autonomy and the concrete perception of their learning, as well as the appreciation of competition in an educational way, greater visibility of the Physical Education discipline and the possibility of interdisciplinarity. This investigation presented data that can serve as a basis to expand the discussion on this topic in the literature, since there are few studies on pedagogical intervention, with regard to improving the teaching and learning process, autonomy and motivation of students, as well as the potential for use in Physical Education classes, contributing significantly to the scientific community related to Brazilian School Physical Education.

KEYWORDS: School Physical Education; Ultimate Frisbee; Pedagogical Practice.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Estrutura da Dissertação.....	11
Quadro 2 - EF no Ensino Fundamental – anos iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.....	26
Quadro 3 – Plano de Aula 1.....	37
Quadro 4 – Plano de Aula 2.....	40
Quadro 5 – Plano de Aula 3.....	42
Quadro 6 – Plano de Aula 4.....	45
Quadro 7 – Plano de Aula 5.....	47

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

COI – Comitê Olímpico Internacional

EF - Educação Física

EUA – Estados Unidos

PROEF – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

PR – Paraná

PCN – Parâmetros Curriculares nacionais

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UEM – Universidade Estadual de Maringá

UF – Ultimate Frisbee

WFDF - *World Flying Disc Federation*

SUMÁRIO

	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	11
Capítulo 1	INTRODUÇÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO.....	12
	OBJETIVOS.....	16
	Objetivo Geral.....	16
	Objetivos Específicos.....	16
	JUSTIFICATIVA.....	16
	MÉTODOS.....	17
Capítulo 2	ULTIMATE FRISBEE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	21
	INTRODUÇÃO.....	21
	MÉTODOS	23
	As dimensões dos conteúdos e as possíveis contribuições do Ultimate Frisbee à Educação Física escolar.....	24
	Olhar dos pesquisadores.....	28
	CONCLUSÃO.....	31
Capítulo 3	APLICAÇÃO DO ULTIMATE FRISBEE COMO EM AULAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL.....	34
	INTRODUÇÃO.....	34
	MÉTODO	36
	A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	37
	CONCLUSÃO.....	50
Capítulo 4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
	APÊNDICES.....	56
	ANEXOS.....	58

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente Dissertação foi organizada em quatro capítulos. O Quadro 01 apresenta a composição estrutural da pesquisa.

Quadro 01: Estrutura da Dissertação.

CAPÍTULO	CONTEÚDO
01	INTRODUÇÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO
02	ARTIGO 1
03	ARTIGO 2
04	CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fonte: o autor.

O **Capítulo 1** traz a introdução geral da dissertação, composta pelos itens “Introdução”, “Objetivos” (geral e específicos), “Justificativa” e Métodos.

O **Capítulo 2** apresenta o artigo “*Ultimate Frisbee* como conteúdo da Educação Física escolar”.

O **Capítulo 3** apresenta o artigo “Aplicação do *Ultimate Frisbee* como em aulas da Educação Física nos anos iniciais do fundamental”.

O **Capítulo 4** apresenta as considerações finais da Dissertação.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) escolar apresenta inúmeras possibilidades para a formação humana por meio de suas unidades temáticas (dança, ginástica, esporte, brincadeiras, jogos e lutas) e de seu objeto central de estudo: o movimento humano. A prática docente deve contribuir com essa formação, abarcando os aspectos históricos e culturais e criando a possibilidade de desenvolvimento da criticidade, do protagonismo e da capacidade de identificar e reconhecer o próprio corpo, seus limites e possibilidades.

O desenvolvimento do caráter educacional dos esportes e jogos em ambiente educacional, por exemplo, pode tornar-se uma prática social para a formação de valores que superem a simples esportivização (Tubino, 2010). Assim, o conceito de conteúdo deve ultrapassar a simples relação com o desenvolvimento de capacidades cognitivas, de forma geral e, no caso da EF, também de habilidades e capacidades motoras.

Contudo, observa-se a dificuldade de superação de modelos de aula que reproduzem o ambiente competitivo dos esportes institucionalizados (praticados sob regras rígidas e regidos por federações internacionais) na EFE, denominado modelo “tradicional” (Rosário; Darido, 2005; Kravchychyn et al., 2012). Ações pedagógicas sob essa perspectiva tendem a ser seletivas e excludentes (Reverdito; Scaglia, 2009; Hiramã et al., 2014).

O esporte é passível de flexibilização no ambiente escolar, sendo aconselhável ao docente adaptar as regras oficiais bem como se utilizar de jogos menores que são possíveis das crianças realizarem em qualquer faixa etária e a realidade do contexto em que elas vivem, recriando-as para atender a objetivos educacionais (Stallivieri, 2017). Tal flexibilização por si só já ampliaria as possibilidades de aumento do repertório motor para além dos gestos técnicos, bem como práticas de jogos com materiais alternativos e adaptações de regras. Isso pensando somente em “como fazer”.

Contudo, essa perspectiva remete à ampliação de possibilidades. Nesse sentido, Coll et al. (2000) preconizam que o planejamento de um componente curricular deve contemplar três dimensões de conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal.

Sobre isso, Darido e Rangel (2005) destacam que a EF escolar, por conta de sua trajetória histórica e da sua tradição, a preocupação do docente centraliza-se no desenvolvimento de conteúdos de ordem procedimental. Entretanto, é preciso superar essa perspectiva fragmentada, envolvendo, também, as dimensões atitudinal e conceitual.

Na condição de componente curricular, a EF apresenta conteúdos diversos, ligados ao seu fundamental objeto de estudo: o movimento humano (Oliveira, 2004). Dessa forma, inúmeras propostas nas últimas décadas apontam que o componente curricular da EF deve contemplar as três dimensões de conteúdos supracitadas. Tais proposições perpassam as diretrizes educacionais para a área.

Historicamente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Brasil, 1996) já estabelecia como um dos objetivos do Ensino Fundamental a formação de atitudes e valores. A fim de materializar essa determinação, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 1997) ressaltaram que os valores, atitudes e normas devem compor de forma mais proeminente o currículo escolar.

Segundo Rosário e Darido (2005), para a promoção da formação humana por meio do trabalho com os conteúdos pertinentes à EF, é fundamental considerar procedimentos, conceitos, atitudes e valores de tais conteúdos, todos no mesmo nível de importância. Os autores ressaltam que a EF não pode se prender unicamente ao ensino do esporte, dos jogos, da ginástica ou da dança em seus fundamentos técnicos – a forma mais observada –, mas também os conhecimentos necessários acerca do conteúdo estudado, bem como valores e atitudes advindos da teoria e da prática das atividades corporais, ao observarem que

[...] a categoria atitudinal é vinculada a normas, valores e atitudes. É tratada através de leituras, discussões, debates, vivências em atividades que tragam à tona temas como a violência, a cooperação, a competição, o coletivo, a justiça, a autoridade, o respeito e como tudo isso aparece na cultura corporal de movimento e na sociedade (Rosário; Darido, 2005, p. 169).

Essa perspectiva ampliada – para além da dimensão procedimental – é trazida para as diretrizes educacionais atuais da EF, sendo materializada na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018).

Na BNCC para o Ensino Fundamental, a Educação Física procurou garantir aos estudantes oportunidades de compreensão, apreciação e produção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. As práticas foram trabalhadas visando: à identificação de suas origens e dos modos como podem ser aprendidas; ao reconhecimento dos modos de viver e perceber o mundo a elas subjacentes; ao compartilhamento de valores, condutas e emoções nelas expressos; à percepção das marcas identitárias e à desconstrução de preconceitos e estereótipos nelas presentes; e, também, à reflexão crítica a respeito das relações práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde (Brasil, 2018, p. 483).

Há, pois, uma perspectiva de ampliação dos conteúdos esportivos para além dos tradicionais, tais como voleibol, basquetebol, futsal, handebol e atletismo. E, sobretudo, a manutenção da ampliação das dimensões de conteúdos trabalhadas. O ensino do *Ultimate Frisbee* (UF), objeto deste estudo, por exemplo, atende a ambas as perspectivas.

A origem do UF ocorreu por volta de 1960, por meio de uma brincadeira no estado da Pensilvânia, Estados Unidos da América (EUA). Cita-se que funcionários de um restaurante da rede de tortas *Frisbe's* – daí vem o nome *Frisbee* – brincavam de arremessar os pratos (fôrmas) das tortas, um para o outro (Hucke, 2010; Farias; Santos; Batista, 2011).

Segundo Lettnin et al. (2021), o UF existe desde meados do século XX, e foi reconhecido em 2015 como modalidade olímpica pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), segundo a Federação Mundial de Disco (*World Flying Disc Federation – WFDF*), fato que abre a possibilidade de constar no programa olímpico em edições futuras. Os autores relatam, ainda, que o UF tem uma organização esportiva mais sólida em países como Estados Unidos da América, Canadá, Colômbia e Finlândia, que no Brasil, as equipes principais se encontram em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Porto Alegre, bem como que “[...] com o objetivo de fomentar o esporte foram criadas associações e, a partir delas, vários eventos integradores foram promovidos com o objetivo de trocar experiências e fortalecer as equipes” (p. 10).

O jogo de UF consiste na disputa entre duas equipes de sete jogadores cada uma. A quadra oficial mede 100m x 37m, e possui duas zonas de gols (*end zone*) de 18m de comprimento. O espaço pode ser aberto ou fechado, e os jogos podem ser entre equipes masculinas, femininas ou mistas. O objetivo do jogo é chegar no total de pontos (normalmente 15) antes do adversário, ou o maior número de pontos em um tempo determinado. Um ponto ocorre quando há a recepção do disco na zona de gol do adversário, uma regra semelhante ao futebol americano. O jogador com posse do disco não pode caminhar, correr ou se deslocar em qualquer direção, já para os demais jogadores a movimentação é livre, regra semelhante à do basquetebol. O objetivo da equipe, defensora é interceptar passes e conseguir a posse do disco. É proibido o contato físico proposital com os atacantes. Se o disco é interceptado, toca o chão ou sai da área de jogo, sua posse muda de equipe (Farias; Santos; Batista, 2011; Lettnin et al., 2021).

Usualmente praticado na grama ou na areia, para fins pedagógicos, diferentes pisos podem ser utilizados, bem como são permitidas modificações as dimensões e número de jogadores. Para Lettnin et al. (2021), dadas as suas características, o UF pode ser facilmente adaptado para programas de iniciação esportiva nas escolas.

A modalidade possui características e regras pertinentes à formação integral do ser humano, visto que promove momentos de incentivo ao *fair play* transferíveis para a vida em sociedade. Nesse esporte, o respeito, a autodisciplina e a ética são basilares para a prática. A característica mais marcante é a de prescindir da figura do árbitro (Hucke, 2010; Farias; Santos; Batista, 2011; Teixeira; Simões; Lopes, 2017). Entende-se, pois, que o UF pode compor o rol de conteúdos em todas as etapas da Educação Básica, respeitando-se as fases de desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos.

Dessa forma, o UF pode contribuir para uma prática coletiva com regras e fundamentos técnicos de fácil assimilação, possuindo, assim, potencialidades de ensino com grandes vantagens a nível pedagógico, não necessitando de instalações convencionais nem dispendiosas para a sua prática, além de utilizar materiais atrativos de fácil familiarização e manejo (Silva, 2009; Teixeira; Simões; Lopes, 2017).

O fato de se poder alterar o local de prática e adaptá-lo às instalações que o professor dispõe, o UF facilita a intervenção pedagógica. Por não possuir árbitros, a gestão de conflitos compreende o diálogo e cultiva o bom senso entre jogadores das duas equipes, estimula o espírito crítico de seus participantes e, considerando a imprevisibilidade das trajetórias do objeto de jogo, leva-se o aluno a tomar decisões nos níveis motor, intelectual e social (Silva, 2009; Amoroso; Varregoso, 2014).

Na perspectiva da dimensão atitudinal, a prática do UF pressupõe um compromisso entre os participantes de jogar com *fair play*, evitando a busca pela vitória a qualquer custo. Nos casos de infrações às regras, não havendo consenso, o diálogo deve ser ampliado a todos os jogadores envolvidos, para que após a decisão coletiva o jogo possa ser retomado. A fundamentação do jogo está na solidariedade, na promoção dos interesses coletivos em detrimento dos próprios interesses, na autonomia e no diálogo.

O UF é classificado como um esporte de invasão (Farias; Santos; Batista, 2011; Borges et al., 2017). A BNCC (Brasil, 2018) apresenta a unidade temática “Esportes” a ser trabalhada entre o 1º e o 5º ano na etapa do Ensino Fundamental, bem como elenca como objetos de conhecimento “Esportes de Invasão” para o período compreendido entre o 3º e o 5º ano da mesma etapa.

A intervenção pedagógica proposta nesta pesquisa se dá junto a uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, sob o objeto de conhecimento UF, classificado como esporte de invasão. Está, pois, em consonância com o previsto das diretrizes educacionais vigentes no país.

Diante do exposto, emerge o seguinte problema de pesquisa: diante das características da modalidade, quais são as possibilidades de materialização do UF como

unidade de ensino a ser trabalhada no componente curricular EF para o 4º ano do Ensino Fundamental? A fim de responder a essa questão, elencamos a seguir os objetivos do estudo.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Analisar a aplicação do conteúdo *Ultimate Frisbee* nas aulas de Educação Física do 4º ano do Ensino Fundamental.

2.2. Objetivos Específicos

- Identificar as possibilidades de aplicação do *Ultimate Frisbee* como conteúdo da Educação Física escolar;
- Implementar e avaliar a unidade de ensino “*Ultimate Frisbee*” no 4º ano do Ensino Fundamental;
- Apresentar um caderno pedagógico para o ensino do *Ultimate Frisbee* na Educação Física escolar (produto educacional).

3. JUSTIFICATIVA

Em minha jornada como professor de Educação Física constatei muitas dificuldades nos aspectos atitudinais nas aulas, como planejar além do conceitual e procedimental. Superar a competitividade exacerbada pareceu algo quase surreal, mas sempre busquei estudar e buscar alternativas para ajudar no desenvolvimento do caráter dos meus alunos, pois acredito que a educação física seja um ótimo instrumento, com a mediação certa do professor, para o desenvolvimento da moral e da ética, ao ter contato nas aulas do mestrado com o esporte *Ultimate Frisbee* visualizei uma forma de aprimorar meu trabalho docente além dos conteúdos tradicionais já utilizados. Observei em minhas experiências individuais ao praticar e estudar o *Ultimate Frisbee* sobre sua inserção na escola, devido as suas particularidades: o auto arbitramento; um esporte misto; e o “espírito de jogo”; dentre outras, pelas quais geravam em mim questões reflexivas relativas à formação humana, frente aos desafios no ambiente escolar.

Este estudo se justifica na necessidade de contribuir nas investigações da Educação Física escolar e suas relações na formação integral dos alunos, bem como encontrar respostas as problemáticas encontradas no ambiente escolar. Partindo do pressuposto, de acordo com Barragán (2015), que as práticas de significação humanas são explicitadas nos diferentes campos sócio históricos em que o ser humano faz parte, a Educação Física não pode se limitar apenas ao ensino técnico e conceitual, mas também com os valores e atitudes que estão presentes em nossas práticas bem como no meio social em que vivemos. Diante disso o UF se apresenta com grande potencial para enriquecer a discussão acerca desses desafios encontrados na Educação Física escolar e servir de aporte teórico para os professores de Educação Física em relação a organização do trabalho pedagógico que contribua numa formação crítica.

4. MÉTODOS

No primeiro momento (capítulo 2), foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. Para Minayo (2008), a pesquisa de cunho qualitativo busca a compreensão sobre aspectos históricos e relações, percepções e interpretações sobre determinados temas. Ao analisar documentos normativos ligados à Educação Básica, o estudo assume também caráter documental, ao coletar e selecionar informações por meio da leitura de tais documentos. Segundo Gil (2008), tais procedimentos valem-se de materiais que precisam receber tratamento analítico, podendo ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa. Para o mesmo autor, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir material já elaborado, publicado especialmente em livros acadêmicos e artigos científicos. O propósito dessa estratégia é de desenvolver uma investigação balizada pelo olhar científico a condições e possibilidades estabelecidas pelas normativas educacionais brasileiras.

No segundo momento (capítulo 3) foi realizado um estudo sob os pressupostos de um Relato de Experiência. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 60), “[...] aceitando a experiência como o ponto de partida para a aprendizagem, manuscritos do tipo relato de experiência permitem a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais”.

No caso do presente estudo, a experiência se deu em três etapas: 1) elaboração conjunta (pesquisador e professor da turma) da unidade de ensino denominada “*Ultimate*

Frisbee”, composta de 10 aulas, distribuídas em cinco encontros de duas aulas geminadas cada; 2) aplicação da unidade de ensino pelo professor, sob a observação do pesquisador, sob os pressupostos da pesquisa de intervenção pedagógica proposta por Damiani et al. (2014), tendo como instrumento de observação um diário de campo, construído sob as indicações de Teixeira, Pacífico e Barros (2023); 3) análise qualitativa das aulas, por meio dos dados coletados.

Segundo Teixeira, Pacífico e Barros (2023, p. 1685), um diário de campo pode ser produzido “[...] conforme o conhecimento do pesquisador e das mais diversas formas. Porém, o conteúdo do diário (sejam registros em um caderno ou outro suporte) é o que fará a diferença na descrição e análise da realidade em sua totalidade”.

A pesquisa tem como local de aplicação uma escola municipal da cidade de Paiçandu-PR. A intervenção pedagógica (unidade de ensino), e se desenvolveu tendo como participantes a professora e 24 alunos da turma do 4º ano do Ensino Fundamental da referida escola.

As aulas da Unidade de Ensino proposta ocorreram mediante a devida autorização da Secretaria Municipal de Educação de Paiçandu-PR, das assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais dos alunos participantes e pela professora que ministrou as aulas, e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), pelos alunos participantes.

A partir dos procedimentos adotados, acima descritos, bem como considerando a análise de todo o processo investigativo, foi construído o produto educacional, um caderno pedagógico para o ensino do UF na EF escolar no Ensino Fundamental.

O presente estudo faz parte do Projeto de Pesquisa Institucional “Da Educação à Educação Física: Políticas, Perspectivas e Ações Formativas na Atualidade” (processo nº 4108/2020), aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (COPEP/UEM), sob o parecer nº 4.501.175.

REFERÊNCIAS

- Amoroso, J.; Varregoso, I. Ultimate Frisbee: Um Desporto Para as Escolas. **Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto**, v.1, n.5, p. 49-54, 2014.
- Borges, R. M. et al. Ultimate Frisbee. In: González, F. J.; Darido, S. C.; Oliveira, A. A. B. (Org.). **Esportes de Invasão: Basquetebol-Futebol-Futsal-Handebol-Ultimate Frisbee**. Maringá: Eduem, 2017. p. 443-528.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº. 9394/96). Brasília, MEC, 1996.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC, 1997.
- Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- Coll, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- Damiani, M. F. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n. 45, p.57-67, 2014.
- Darido, S. C.; Rangel, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- Farias, S. R. R.; Santos, A.; Batista, J. D. O. Ultimate Frisbee. In: Oliveira, A. A. B. et al. (Org.). **Ensinando e Aprendendo Esportes no Programa Segundo Tempo**. Maringá: Eduem, 2011.
- Gil, A. C. **como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Hirama, L. K. et al. Propostas interacionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características. **Conexões**, v. 12, n. 4, p. 51-68, 2014.
- Hucke, R. Regras do jogo para o Ultimate Frisbee (2010). Disponível em: <<http://www.frisbeebrasil.com.br/Docs/regras.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- Kravchychyn, C. et al. Educação Física Escolar Brasileira: Caminhos Percorridos e “Novas/Velhas” Perspectivas. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 107-118, fev/2012.
- Lettnin, C. C. et al. *Ultimate Frisbee: nova prática esportiva nos currículos escolares*. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, ago./dez. 2021, p. 7-27.
- Minayo, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- Mussi, R. F. F.; Flores, F. F.; Almeida, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, Out./Dez. 2021.

Oliveira, A. A. B. Planejando a Educação Física Escolar. In: Vieira, J. L. L. (org). **Educação Física e Esportes**: estudos e proposições. Maringá: EDUEM, 2004.

Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J. **Pedagogia do Esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

Rosário, L. F. R.; Darido, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, v.11, n.3, p. 167-178, 2005.

Silva, D. **O Ultimate Frisbee enquanto Matéria de Ensino nas Aulas de Educação Física**: Estudo Exploratório da Receptividade dos Professores e Alunos ao Nível do Ensino Secundário. 2009. Monografia (Curso de Especialização) - Universidade da Madeira, Funchal, Portugal, 2009.

Stallivieri, R. **Manual do Professor para a Educação Física**. Curitiba: Terra Sul Editora, 2017.

Teixeira, J. et al. Contributos Práticos para Operacionalização do Frisbee na Escola. **Anais do Seminário Desporto e Ciência**. Universidade da Madeira, Portugal, p. 169-176, 2017. Disponível em: <<https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/2062>>. Acesso em: 01 fev. 2024.

Teixeira, E. J. P.; Pacífico, J. M.; Barros, J. A. O diário de campo como instrumento na pesquisa científica: contribuições e orientações. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v.15, n.2, p. 1678-1705, 2023.

Tubino, M. J. G. **Estudos Brasileiros sobre o Esporte**: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.

CAPÍTULO 2

ULTIMATE FRISBEE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RESUMO

O artigo tem por objetivo identificar possibilidades de aplicação do *Ultimate Frisbee* (UF) como conteúdo da Educação Física (EF) escolar, por meio de uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental, que investigou, a partir das normativas educacionais brasileiras, à luz de estudiosos sobre o tema, as possibilidades de utilização da modalidade nas aulas de EF. Foram apresentadas possibilidades de aplicação e do trato do conteúdo nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, propostas por Coll et al (2000) e preconizadas nos documentos balizadores da Educação Básica. Concluiu-se que a modalidade apresenta grande potencial educativo, mas poucas publicações acerca do tema, especialmente as que relatam experiências de ensino com a modalidade.

Palavras-Chave: *Ultimate Frisbee*; Prática Pedagógica; Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The article aims to identify possibilities for applying Ultimate Frisbee (UF) as a content of school Physical Education (PE), through bibliographical and documentary research, which investigated, based on Brazilian educational regulations, in the light of scholars on the topic, the possibilities of using the modality in PE classes. Possibilities for applying and dealing with content were presented in the conceptual, procedural and attitudinal dimensions, proposed by Coll et al (2000) and recommended in the guiding documents of Basic Education. It was concluded that the modality has great educational potential, but few publications on the topic, especially those that report teaching experiences with the modality.

Keywords: Ultimate Frisbee; Pedagogical Practice; School Physical Education.

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) propicia meios para formação humana por meio de suas unidades temáticas (dança, ginástica, esporte, brincadeiras, jogos e lutas). Apesar de cada uma possuir uma singularidade, todas essas unidades oferecem possibilidades de utilização como ferramentas para o entendimento da sociedade em que vivemos. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) preconiza que

[...] as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola e podem ser adaptadas às condições da escola (BRASIL, 2018, p. 219).

A prática docente precisa estar alinhada com a função social da EF de contribuir no processo de formação humana em todos os aspectos de sua história e cultura, possibilitando a criticidade, a capacidade de identificar e reconhecer seu próprio corpo, seus limites e suas possibilidades, bem como propiciar a participação em atividades na escola e no ambiente extraescolar, promovendo o protagonismo em suas comunidades (Brasil, 2018).

Tendo como objeto de estudo fundamental o movimento humano (Oliveira, 2004) e toda a gama de situações que abarcam esse preceito, a EF escolar brasileira, considerando a proposta da BNCC (Brasil, 2018) parece coadunar com a ampliação de possibilidades proposta por Zabala (1998), que amplia o conceito de conteúdo para além do desenvolvimento de capacidades cognitivas, materializada por Coll et al. (2000), que apresentam três dimensões de conteúdos a serem trabalhadas na educação básica, a fim de contemplar tal ampliação: a dimensão conceitual (o que se deve saber?); a dimensão procedimental (o que se deve saber fazer?); e a dimensão atitudinal (como deve ser?).

No entanto, é necessária uma quebra de paradigma. Conforme apontam Darido e Rangel (2005), na trajetória histórica da na EF escolar brasileira, a preocupação do docente centraliza-se no desenvolvimento de conteúdos de ordem procedimental, sendo de fundamental importância a superação dessa perspectiva fragmentada, envolvendo as dimensões atitudinal e conceitual no processo educacional da disciplina.

Contudo, resgatando essa perspectiva histórica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) já estabelecia como um dos objetivos do Ensino Fundamental a formação de atitudes e valores. À época, para tornar vigente essa determinação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), ressaltavam que os valores, atitudes e normas constituem a dimensão atitudinal dos conteúdos e deveriam aparecer de forma mais proeminente no currículo escolar.

Coll et. al. (2000) argumentam que, sob tal concepção, uma série de conteúdos podem ser planejados e ensinados de forma sistemática, para que os alunos interiorizem os conhecimentos de forma integral, e não fragmentada. Os autores ressaltam, ainda, que todos os saberes desenvolvidos dentro do contexto escolar podem ter relação com uma ou mais dimensões dos conteúdos. Para Darido (20012), tal perspectiva é essencial para referenciar a atuação de professores de EF.

No nosso entender, essa argumentação também dá sustentação à Educação Física no ensino fundamental e médio, ou seja, não basta ensinar aos alunos a técnica dos movimentos, as habilidades básicas ou, mesmo, as

capacidades físicas. É preciso ir além e ensinar o contexto em que se apresentam as habilidades ensinadas, integrando o aluno na esfera da sua cultura corporal. (Darido, 2012, p.19).

Também Freire e Oliveira (2004) enfatizam que essa perspectiva precisa ser incorporada na prática pedagógica da EF, ao afirmarem que

[...] o ensino da Educação Física na escola deve possibilitar a aprendizagem de diferentes conhecimentos sobre o movimento, contemplando as três dimensões: procedimental (saber fazer), conceitual (saber sobre) e atitudinal (saber ser). A partir desta aprendizagem, estaremos capacitando nosso aluno para utilizar, de forma autônoma, seu potencial para mover-se, sabendo como, quando e porque realizar atividades ou habilidades motoras. (Freire; Oliveira, 2004, p. 29).

Na condição de esporte de invasão, o Ultimate Frisbee (UF) surge como possibilidade de conteúdo para a EF escolar, na perspectiva de ampliação de conteúdos, considerando a hegemonia dos esportes coletivos de invasão tradicionais apontada na literatura, mais notadamente do basquetebol, do handebol, do futebol e do futsal (Rosário; Darido, 2005; Kravchychyn et al., 2012; Hiramã et al., 2014). Tal possibilidade, entre outras, pode trazer dinamismo e diversificação das atividades oferecidas aos alunos, proporcionando aos alunos o conhecimento de outras práticas físicas da cultura corporal.

Diante do exposto, emergem as seguintes questões-problemas: como e em que perspectivas o UF tem sido trabalhado na EF escolar brasileira? Como utilizar essa modalidade na perspectiva da ampliação das dimensões de conteúdos a serem trabalhadas?

A fim de responder a esses questionamentos, este artigo tem por objetivo identificar possibilidades de aplicação do *Ultimate Frisbee* como conteúdo da Educação Física escolar.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo que consiste na apresentação do UF e na verificação das possibilidades de aplicação da modalidade na EF escolar, e apresenta-se como bibliográfico e documental¹. Neste momento, recorreremos, de forma mais abrangente, à literatura educacional e esportiva, colocadas em diálogo com as normativas educacionais oficiais.

¹ Detalhamento no Capítulo 1 – Introdução Geral da Dissertação.

AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS E AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO *ULTIMATE FRISBEE* À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Historicamente na EF escolar, a perspectiva da dimensão conceitual preconiza o entendimento profundo e crítico sobre o movimento corporal as práticas físico-desportivas e a saúde (Brasil, 1996; 1997; 2018). Dentro deste escopo, a cultura corporal busca interpretar os movimentos e práticas corporais dentro de contextos históricos, sociais e culturais. Ao aprofundar os conhecimentos dos alunos sobre a diversidade e a complexidade do movimento humano, promove-se um entendimento mais rico e diversificado sobre o corpo e suas potencialidades.

Após o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, começa-se a discutir com mais ênfase as três dimensões dos conteúdos nas aulas de Educação Física na escola. Sendo assim, o papel desse componente curricular ultrapassou o ensino dos temas da cultura corporal, como apenas seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental). O professor também necessita pensar nos conceitos que estão ligados aos procedimentos selecionados (dimensão conceitual) e nos valores e atitudes (dimensão atitudinal) (Maldonado et al., 2014, p 547).

Segundo Coll et al. (2000), na dimensão conceitual são utilizados conceitos, fatos e princípios, para que o aluno possa “saber sobre”.

Na dimensão procedimental, a cultura corporal é manifestada através da prática e da experiência, proporcionando aos alunos experiências diretas com diversas manifestações da cultura corporal. Os PCNs (Brasil, 1997) e a BNCC (Brasil, 2018) sugerem uma abordagem procedimental que não apenas ensine técnicas e habilidades, mas também fomente a criatividade, incentivando os alunos a explorar novas formas de movimento e expressão corporal. Assim, cria-se um ambiente de aprendizado rico e dinâmico, onde os alunos “aprendem fazendo”, de forma significativa e contextualizada.

Podemos entender que as manifestações culturais, na forma da lei, podem englobar os elementos da cultura corporal nos processos educativos no que tange à linguagem corporal, à construção de identidade, à socialização de saberes e às práticas culturais construídos historicamente, dentre outros aspectos relevantes para a prática dentro da Educação Física na escola. (Barbosa, p. 284, 2013)

Na dimensão atitudinal, a cultura corporal se entrelaça com valores, normas e atitudes, tendo como objetivo promover uma convivência harmônica e respeitosa no ambiente escolar e além. A Educação Física, seguindo as diretrizes dos PCNs e da BNCC, trabalha para cultivar uma postura ética e solidária, instigando reflexões sobre o respeito ao próximo, cooperação e o sentido de coletividade. É neste espaço que se busca formar

cidadãos conscientes e participativos, que valorizam a saúde e o bem-estar, individual e coletivo.

Para que se possa tratar dos elementos atitudinais como conteúdos de fato, trabalhados intencionalmente e de maneira planejada nas aulas de Educação Física é preciso assumir o desafio de analisá-los com maior aprofundamento, ultrapassando o simples reconhecimento de sua existência e relevância nas aulas (Freire et al., 2010, p. 233).

Na dimensão atitudinal, a cidadania é um termo utilizado tradicionalmente como referência. Já nos PCNs para a EF (Brasil, 1997), a orientação para o exercício da cidadania era vista como central para a EF escolar, pois isso priorizaria uma formação integral, segundo a qual os alunos seriam capazes de: participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito, dignidade e solidariedade; conhecendo, valorizando, respeitando a cultura corporal; adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer.

Os valores e atitudes específicas da EF devem estar explícitas, passíveis de serem verificadas e avaliadas pelo professor e pelo aluno (BORSARI, 1980). O desenvolvimento integral, a formação para a cidadania, ou a socialização acontece quando se ensina sobre ética relacionando com a dimensão atitudinal específicos da área. Valores, atitudes e normas sobre o movimento humano constituem a dimensão atitudinal a ser ensinada nas aulas de Educação Física (Freire, 1999).

O UF é jogado entre duas equipes de sete jogadores, podendo ser entre equipes masculinas, femininas ou mistas. O local de prática pode ser adaptado em espaços abertos ou fechados. A dimensão oficial do campo – 100m x 37m – pode ser adaptada aos espaços e disponíveis na escola. O objetivo do jogo é marcar pontos (normalmente 15) antes do adversário ou o maior número de pontos em um tempo determinado. Para que seja computado um ponto, é necessário que o disco seja recebido na *end zone* adversária, uma área no final do campo de defesa de cada equipe, que pode também ser adaptada ou readequada. O jogador em posse do disco não pode caminhar, enquanto que a movimentação para os demais jogadores é livre, com o intuito de invadir o campo do time adversário. A equipe sem a posse do disco precisa interceptar os passes e conseguir o disco, sendo proibido o contato físico proposital com o adversário. No momento em que o disco toca o chão, é pego, sai fora da área de jogo ou um passe é interceptado, a posse do

disco é revertida para o outro time, que, então, terá o objetivo de realizar o ponto (Farias; Santos; Batista, 2011).

Sua prática permite aos participantes um compromisso com a conduta ética durante o jogo, sem precisar de um árbitro. As faltas ocorridas durante o jogo são mediadas pelo diálogo entre os envolvidos. Esse princípio de diálogo, orientados pelo "Espírito de Jogo", faz com que a honestidade, conhecimento e boa aplicação das regras, a preocupação com o outro durante o jogo e o respeito à opinião dos adversários sejam valorizados (Hucke, 2010).

O UF surge, assim, como possibilidade de conteúdo esportivo da EF escolar. Contudo, é necessário que tal abordagem se dê de forma lúdica e diversificada, permitindo a participação de todos numa proposta coeducativa e inclusiva, com o desenvolvimento das três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal.

Quadro 2 - EF no Ensino Fundamental – anos iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

UNIDADE TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). **Grifo nosso.**

A BNCC (Brasil, 2018) apresenta o UF na categoria “esportes de invasão”, a mesma de esportes mais tradicionais, como podemos analisar no quadro 2, o UF está inserido como objeto de conhecimento a ser ensinado na Educação Física escolar. Apresenta-se, pois, uma oportunidade de “inovação”, uma vez que é um esporte relativamente novo e em estruturação, quando se trata do aspecto organizacional (federações e associações).

Esporte de Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do

campo (basquetebol, **frisbee**, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.) (Brasil 2018, p. 214, **grifo nosso**).

No UF, a conquista de campo do adversário e a defesa do seu próprio campo são os grandes desafios.

Nesse tipo de esporte, ao mesmo tempo em que uma equipe tenta avançar a outra tenta impedir os avanços. E para evitar que uma chegue à meta defendida pela outra, é preciso reduzir os espaços de atuação do adversário de forma organizada e, sempre que possível, tentar recuperar a posse de bola para daí partir para o ataque. O curioso é que tudo isso pode ocorrer ao mesmo tempo. Num piscar de olhos, uma equipe que estava atacando passa a ter que se defender, basta perder a posse de bola e pronto, tudo muda (González; Bracht, 2012).

Para Maielo e Costa (2020),

[...] o Ultimate Frisbee é uma modalidade esportiva com grande potencial educativo. É uma ferramenta a ser utilizada para ensino da competitividade saudável, menos agressiva. Os atletas deste esporte costumam relatar como a prática do fair-play, do diálogo, da competitividade saudável, respeito, equidade, ética e honestidade os têm mudado não só para a prática esportiva com outras pessoas, mas também para o mundo à sua volta, tornando-se pessoas mais críticas e mais responsáveis por sua realidade (Maielo; Costa, 2020, p. 22)

De acordo com Gracia e Diaz (2016), o UF se destaca dos outros esportes por apresentar uma equidade de gênero, estimulando uma sociedade mais integrada, que possa superar as dicotomias e preconceitos existentes. Por ser um esporte auto arbitrado, rompe com alguns paradigmas, responsabilizando cada jogador pelo conhecimento das regras, com o objetivo de cumprir o regulamento, embasados pelo respeito ao adversário e pelo *fair play*.

Sobre a perspectiva para além da dimensão procedimental, a mais trabalhada nas aulas de EF (Darido, 2012), Freire (2009) entende que o esporte no contexto escolar deve ser considerado não somente em relação aos aspectos motores/procedimentais, mas também cognitivos (conceituais) e afetivos e sociais (atitudinais), ao enfatizar que “fazer” é muito importante, mas “conhecer”, “aprender” e “ser” precisam ser contemplados.

Sobre a participação conjunta de meninos e meninas nas aulas, preconizada pela literatura como “coeducação” (Darido; Oliveira, 2009; Tubino, 2010), ao abordar o UF, Costa e Santos (2018) enfatizam que atividades com o propósito de unir ambos os gêneros, sem distinção de força, agilidade, capacidades coordenativas, materializam a perspectiva de que todos têm o direito de vivenciar qualquer atividade física dentro ou fora do contexto escolar.

Diante do potencial de aplicação do conteúdo UF na EF escolar, procuramos verificar quais as ações práticas registradas em publicações sobre o tema.

O OLHAR DOS PESQUISADORES

Até este ponto, o presente estudo apresentou o UF como uma modalidade esportiva em ascensão, mas já presente em diretrizes educacionais e em obras que apresentam a classificação de esportes, que incluem a modalidade entre os possíveis conteúdos da EF escolar, especialmente no EF. Pôde-se verificar, também, o potencial de efetivação da ampliação do trato com as dimensões de conteúdos para além da dimensão procedimental, que se evidencia pelo predomínio absoluto nos planejamentos e ações pedagógicas na EF escolar.

Lançar um disco apresenta um desafio por vezes inovador e lúdico, estabelecendo um elemento de curiosidade e abertura a novos conhecimentos e vivências, contemplando amplamente a dimensão conceitual. E a coeducação e a necessidade de auto arbitragem – as equipes não contam com um árbitro, precisando haver consenso na interpretação das regras – são, entre outros elementos, fomentadores da dimensão atitudinal.

Fernandes e Freitas (2014) reforçam a promoção da educação olímpica como forma desenvolver a ética no cotidiano de alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola do Rio de Janeiro. Como ferramenta, utilizaram UF como esporte alternativo nas aulas de EF durante um mês, trazendo aspectos técnicos e táticos e principalmente o aspecto ético e olímpico tão disseminado nessa modalidade. Foram elaboradas entrevistas com os alunos após a intervenção aplicada do UF nas aulas, nas quais se questionava sobre o manejo do disco, compreensão e aplicação das regras, o jogo limpo e a prática do jogo sem árbitro. De início, os alunos encontraram uma certa resistência em realizar o campeonato sem árbitros, pois acreditavam não ser possível o jogo limpo. Depois da vivência prática do UF nas aulas, houve uma maior compreensão da modalidade. Com a disputa de um torneio (evento culminante), a maioria dos alunos teve suas impressões modificadas sobre a modalidade.

Foi verificado que com o debate dos temas expostos e a adição da prática esportiva baseada na ação comunitária e social, é possível haver uma mudança de comportamento dos jovens e, desta forma, gerar um comportamento condizente com os anseios sociais e da educação nacional. (Fernandes; Freitas 2014, p.6)

A pesquisa feita por Teixeira et al. (2017) traz potencialidades para o UF na EF escolar através de uma proposta de inicialização de movimentos básicos do *frisbee* no início das aulas, por no máximo 20 minutos da aula. A segunda proposta apresentada pelos autores é o que o tema frisbee seja durante toda aula (50 a 100 min), com jogos reduzidos e regras adaptadas. Na terceira proposta direcionam a abordagem do Frisbee juntamente

com outras matérias de ensino, em que os alunos são divididos em grupos e em estações de exercícios

Podendo organizar a aula em estações, onde cada grupo de alunos passa X tempo em cada estação, e por indicação do professor, muda de atividade; ou por percurso, onde em cada estação tem um objetivo, e ao alcançá-lo, o aluno passa para a estação seguinte, não sendo necessário a intervenção direta do professor; ou por blocos, ou seja, toda a turma está presente na atividade de Frisbee e, passado algum tempo, o professor muda de tarefa, e toda a turma acompanha-o (Teixeira et al, 2017, p. 174).

Tal pesquisa aponta algumas formas de se trabalhar o UF na escola, mas carece da aplicação pedagógica dessas propostas para serem analisadas, para averiguar potencialidades e dificuldades podem ser encontradas quando colocadas em prática. Entretanto, esse estudo pode servir de base para outras pesquisas que consigam replicar tais propostas e assim enriquecer mais o acervo teórico sobre esse tema, consequentemente trazendo mais conhecimento para ser aplicado no trabalho pedagógico do professor.

A pesquisa intitulada “Uma proposição de ensino para o ultimate frisbee: do jogo às categorias pedagógicas freirianas” (Silva, 2021), teve por objetivo em correlacionar o esporte UF e as categorias pedagógicas presentes no pensamento freiriano. Trata-se de uma dissertação de Mestrado, partindo de uma proposta de aulas de EF destinadas ao Ensino Médio, uma educação emancipatória através do ensino do UF.

A manifestação de jogo/esporte (lê-se *Ultimate Frisbee*) poderá ser contemplada no espaço escolar, de modo a fomentar experiências formativas contextualizadas as quais produzam sentido e significado, cujas implicações, ao menos em tese, poder-se-iam facultar o desvelamento da realidade – provocado e desenvolvido segundo as categorias pedagógicas (dialogicidade, conscientização, emancipação, práxis e autonomia) postuladas por Freire na qual o/a aprendiz está inserido, como resultado, seja capaz, em alguma medida, de intervir na mesma, seja na esfera microestrutural (no interior das aulas), seja em âmbito macroestrutural (na comunidade/sociedade a qual integra) (Silva, 2021, p. 17).

A autora apresenta em sua pesquisa as categorias pedagógicas freirianas: dialogicidade; conscientização; emancipação; práxis e autonomia, sendo através destas a base para a construção de uma proposição pedagógica para o ensino do UF, sendo divididas em quatro etapas de ensino.

O Momento Inicial, de acolhida e levantamento do universo de experiências dos/as educandos/as sobre a cultura corporal de movimento; o Momento Investigativo, de escolha das questões mais significativas emergidas do diálogo com os/as discentes; o Momento Propositivo, de experimentação “brincante” e o desenvolvimento de situações existenciais, tal e qual o aprofundamento das problematizações; e o

Momento de Fechamento, ou seja, o encerramento do ciclo de atividades pedagógicas (Silva, 2021, p. 20).

Silva adverte sobre os pressupostos freirianos, sob os quais seria necessário desenvolver o UF sob uma distribuição temporal de aproximadamente um bimestre, analisando o contexto de cada instituição de ensino, o que poderia chegar a 20 aulas aproximadamente.

No momento inicial seria de apresentação do UF e reflexão relativa às suas particularidades mais significativas e relevantes durante o diálogo com os alunos. Na sequência, acontece o momento propositivo, no qual ocorrem as problematizações de vivência e das situações-limites que ocorrem durante a prática do UF e, na última parte, teríamos o momento de fechamento, que, segundo a autora, ocorre

[...] via diálogo e com os/as aprendentes realizando um “balanço final” – mediatizado por diferentes recursos utilizados ao longo do processo: relatos de experiências; portfólio; ilustrações; pequenos vídeos ou áudios; dentre outros –, de modo que ocorresse uma reflexão sobre todo o decurso formativo, sob uma visão holística do processo. Espera-se que ao final, os/as alunos/as tenham expandido as margens do conhecimento, mesmo em face às limitações da proposição, na busca da efetivação da categoria pedagógica relativa à emancipação (Silva, 2021, p. 103).

O diálogo é parte importante dessa proposta pedagógica que segundo a autora permite a humanização entre professor e aluno, conhecer o que outro traz de experiências e vivências permite potencializar o trabalho pedagógico.

Há, portanto, a necessidade de disponibilizar oportunidades para compartilhamento de ideias, saberes, experiências, pois esses movimentos configuram-se como elementos essenciais à prática educativa, dado que instigam os/as estudantes a participarem mutuamente, descobrindo juntos, vulnerabilidades existentes à aprendizagem sob o ensejo da dialogicidade e da partilha, nutrindo, com isso, um ambiente de aprendizagem acolhedor e relevante para todos os envolvidos no processo (Silva, 2021, p. 113).

A autora apresenta a possibilidade de construção dos frisbee com materiais alternativos. Concomitante a isso, traz a problematização acerca da falta de materiais e infraestrutura no ambiente escolar e apresenta a possibilidade de se usar tecnologia como ferramenta auxiliadora na aprendizagem.

Após isso, registra o uso de mini jogos, com regras adaptáveis à modalidade (jogo dos 10 passes, bobinho, pega-pega, etc), sempre de forma problematizadora.

Na parte final da proposição pedagógica, a autora traz a ideia da criação de um mapa mental feito pelos alunos e a vivência do esporte UF. Ao final (última aula), foi realizada uma autoavaliação pelos alunos. Para tanto,

[...] solicitou-se aos/as estudantes a realização de um mapa conceitual, com os principais aprendizados decorrentes da experiência de ensino do *Ultimate Frisbee*. Ao término da construção do mapa, os sujeitos realizariam a vivência prática do jogo/esporte contemporâneo em evidência. Esse momento deve ser registrado pelo/a professor/a, de maneira que em conjunto com os demais registros realizados ao longo da proposição pedagógica, possam ajudar o/a docente a compreender o aprendizado dos/as educandos/as, pois fornecerá uma melhor dimensão do percurso realizado (Silva, 2021, p. 144).

Nossa busca no Banco de Dissertações e Teses da Capes constatou que o estudo de Silva (2021) é pioneiro quanto à centralidade do UF como possibilidade pedagógica em nível de pós-graduação *strictu-sensu* no Brasil, como contribuição ao processo de desenvolvimento da emancipação e humanização dos sujeitos.

Assim sendo, a carência de estudos que relatam intervenções pedagógicas com a modalidade de UF relatada por Amoroso e Varregoso (2014) parece perdurar até hoje, uma década adiante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do UF na EF escolar encontra respaldo nas normativas educacionais brasileira e na literatura da área. As possibilidades de trabalho com a modalidade nas aulas de EF, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio parecem contemplar as dimensões de conteúdos propostas na literatura e ressaltadas nas normativas educacionais vigentes, mais notadamente na BNCC: as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Nossas incursões pela literatura demonstram uma vasta gama de possibilidades na proposta de inclusão da modalidade entre os esportes de invasão a serem ensinados e vivenciados: a inovação, visto ser uma modalidade pouco difundida e praticada em nosso país, especialmente no ambiente escolar; a motivação, por se utilizar de um artefato lúdico e diferente do habitualmente utilizado em esportes de invasão (a bola); o potencial de trato das três dimensões de conteúdos, com destaque à dimensão atitudinal, considerando que o cumprimento das regras não é determinado por um árbitro, mas mediado entre as equipes; e a possibilidade de construção/utilização de materiais alternativos (afinal, a modalidade teve seu início dessa forma).

Contudo, registros do ensino e da prática efetiva da modalidade nas aulas de EF demonstram-se escassos. Ou seja, a modalidade apresenta alto potencial motivacional e educativo, porém, poucas experiências foram publicadas. As três publicações mais significativas apresentam-se nos seguintes formatos: um artigo científico (Fernandes;

Freitas, 2014), um resumo expandido em anais de congresso (Teixeira et al., 2017) e uma dissertação de Mestrado (Silva, 2021).

Tais constatações apresentam uma dicotomia. Na perspectiva do espetáculo e do alto rendimento, um esporte em franca difusão e crescente organização em nível nacional e internacional, especialmente nos últimos 10 anos, despertando especial interesse do Comitê Olímpico Internacional (COI), que atualmente já considera a possibilidade de incluir o UF no programa olímpico. Já na perspectiva educacional, uma modalidade que apresenta grande potencial, ainda a ser explorado em toda a sua plenitude.

Espera-se que a lacuna ora apontada contribua para suscitar novos projetos de pesquisa, preferencialmente na perspectiva do registro de intervenções pedagógicas por meio do UF.

REFERÊNCIAS

Amoroso, J.; Varregoso, I. Ultimate Frisbee: Um Desporto Para as Escolas. **Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto**, v.1, n.5, p. 49-54, 2014.

Barbosa, R. F. M. Um diálogo sobre a cultura corporal e as dimensões dos conteúdos dentro de uma teia de relações. **Motrivivência**, n. 41, p. 281-289, 2013.

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº. 9394/96). Brasília, MEC, 1996.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC, 1997.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Coll, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Costa, C. F. L.; Santos, C. S. Uma perspectiva dos esportes não convencionais na escola: Ultimate Frisbee, Tag Rugby, e Tchoukball. In: **Virtual Educa Bahia**, 1, 2018. Salvador. Anais. Salvador: Virtual Educa, 2018. p. 2-12.

Darido, S. C. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

Darido, S. C.; Oliveira, A. A. B. Procedimentos metodológicos para o Programa Segundo Tempo. In: Perim, G. L.; Oliveira, A. A. B. (Orgs.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá, Eduem, 2009. p. 209-238.

- Darido, S. C.; Rangel, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- Farias, S. R. R.; Santos, A.; Batista, J. D. O. Ultimate Frisbee. In: Oliveira, A. A. B. et al. (Org.). **Ensinando e Aprendendo Esportes no Programa Segundo Tempo**. Maringá: Eduem, 2011.
- Fernandes, R. M.; Freitas, A. M. Educação olímpica através do esporte ultimate frisbee. **The FIEP Bulletin**, v. 29, p. 10, 2014.
- Freire, E. S.; Oliveira, J. G. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Motriz**, v.10, n.3, 2004.
- Freire, E. S. et al. A dimensão atitudinal nas aulas de educação física: conteúdos selecionados pelos professores. **R. da Educação Física/UEM**, v. 21, n. 2, p. 223-235, 2. trim. 2010.
- González, F. J.; Bracht, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e à Distância, 2012.
- Gracia, C. C.; Diaz, A. J. El Ultimate Frisbee en las clases de Educación Física de la institución educativa San Juan Batista de la Salle. **Revista Digital: Actividad Física y Deporte**, v. 2, n. 2, p. 23-32, 2016.
- Hirama, L. K. et al. Propostas interacionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características. **Conexões**, v. 12, n. 4, p. 51-68, 2014.
- Hucke, R. Regras do jogo para o Ultimate Frisbee (2010). Disponível em: <<http://www.frisbeebrasil.com.br/Docs/regras.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- Kravchychyn, C. et al. Educação Física Escolar Brasileira: Caminhos Percorridos e “Novas/Velhas” Perspectivas. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 107-118, fev/2012.
- Maielo, V. P.; Costa, C. P. **Ultimate Frisbee na Educação Física escolar**. São Paulo: Federação Paulista de Disco, 2020.
- Maldonado, D. T. et al. As dimensões atitudinais e conceituais dos conteúdos na educação física escolar. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, 2014.
- Oliveira, A. A. B. Planejando a Educação Física Escolar. In: Vieira, J. L. L. (org). **Educação Física e Esportes: estudos e proposições**. Maringá: EDUEM, 2004.
- Rosário, L. F. R.; Darido, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, v.11, n.3, p. 167-178, 2005.
- Teixeira, J. et al. Contributos Práticos para Operacionalização do Frisbee na Escola. **Anais do Seminário Desporto e Ciência**. Universidade da Madeira, Portugal, p. 169-176, 2017. Disponível em: <<https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/2062>>. Acesso em: 01 fev. 2024.
- Zabala, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAPÍTULO 3

APLICAÇÃO DO ULTIMATE FRISBEE COMO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL

RESUMO

O estudo tem por objetivo implementar e avaliar a unidade de ensino “*Ultimate Frisbee*” no 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal do Município de Paiçandu-PR. Trata-se de um relato de experiência, a partir da composição e aplicação da unidade de ensino Ultimate Frisbee, composta de cinco encontros, de duas aulas geminadas cada um. Participaram da pesquisa uma professora e 24 alunos. O desenvolvimento das aulas foi registrado em um diário de campo. Como resultado, o Ultimate Frisbee apresentou-se como conteúdo motivador e com plenas possibilidades de atendimento às dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Palavras-Chave: *Ultimate Frisbee*; Educação Física Escolar; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The study aims to implement and evaluate the “Ultimate Frisbee” teaching unit in the 4th year of Elementary School in a municipal school in the Municipality of Paiçandu-PR. This is an experience report, based on the composition and application of the Ultimate Frisbee teaching unit, made up of five meetings, of two twinned classes each. One teacher and 24 students participated in the research. The development of the classes was recorded in a field diary. As a result, Ultimate Frisbee presented itself as motivating content and with full possibilities of meeting the conceptual, procedural and attitudinal dimensions.

Keywords: Ultimate Frisbee; School Physical Education; Elementary School.

INTRODUÇÃO

O esporte é trabalhado como conteúdo principal na Educação Física (EF) escolar. Essa é a perspectiva desde a EF desportiva (anos 1960 a 1980), ainda observada ao longo das últimas décadas (Oliveira, 2004; Kravchychyn et al., 2012; Suzin et al., 2021). Contudo, a constatação da continuidade dessa hegemonia se fortalece à medida em que a área acumula perdas significativas ao longo da história, por priorizar a esportivização e conteúdos quase que exclusivamente sob a dimensão procedimental, o saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal ou como se deve ser (Darido; Rangel, 2005).

Sob os pressupostos do esporte educacional², a intervenção pedagógica não pode preconizar o ensino apenas dos aspectos técnicos (dimensão procedimental), é preciso integrar aos conteúdos esportivos o ensino e a reflexão sobre valores e atitudes, bem como entender os significados e conceitos que existem nessas manifestações corporais.

Atualmente, o documento que norteia a educação básica brasileira é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que apresenta dez competências gerais, desde da Educação Infantil até o Ensino Médio (Brasil, 2018). O documento define “competência” como sendo “[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8). Essas competências podem ser trabalhadas na EF por meio das unidades temáticas jogos, brincadeiras, lutas, ginástica, dança e esportes.

Há, pois, a preocupação com a busca de novas alternativas de ensino que possam ajudar a sanar dificuldades existentes, com possibilidades de adaptação ao contexto escolar brasileiro.

Existe uma diversidade de práticas esportivas que podem ser ensinadas aos alunos ampliando seu desenvolvimento, prevista na BNCC (Brasil, 2018). Quando trabalhado pedagogicamente, o esporte possui potencial para contribuir na construção de uma sociedade que conte com cidadãos críticos e autônomos (Darido; Oliveira, 2009). Ampliar o leque de possibilidades do ensino do esporte na EF escolar é uma estratégia que pode auxiliar no aumento do interesse e da participação efetiva dos alunos nas práticas corporais, para além dos tradicionais esportes que são trabalhados na escola. Trabalhar essa possibilidade de forma lúdica e participativa pode contribuir com a materialização dessa perspectiva.

O *Ultimate Frisbee* (UF) é um esporte relativamente novo, se comparado a outras modalidades tradicionais. Classificado como esporte de invasão (Brasil, 2018), parece ainda ser pouco conhecido no ambiente escolar. Esse esporte apresenta características peculiares, que enriquecem o ensino aprendizagem dentro da escola³. O UF pode contemplar as três dimensões de conteúdos (Coll et al., 2000)⁴ e as competências gerais propostas pela BNCC (Brasil, 2018), por ser um esporte que trabalha aspectos motores, cognitivos e sociais.

² González et al. (2014) atribuem três sentidos ao termo esporte educacional: conceito teórico, termo técnico da política pública e denominação de um tipo específico de intervenção pedagógica. Este estudo tem como foco a intervenção pedagógica.

³ Características amplamente abordadas nos Capítulos 1 e 2).

⁴ Tratada com maior detalhamento no Capítulo 2.

Com esse valor pedagógico, emerge a pergunta que norteia nossa pesquisa: “como aplicar o *Ultimate Frisbee* como conteúdo da Educação Física no 4º ano do Ensino Fundamental?”

A fim de responder à questão, este estudo tem por objetivo implementar e avaliar a unidade de ensino “*Ultimate Frisbee*” no 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal do Município de Paiçandu-PR.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, na qual os dados coletados são obtidos através da observação ativa, caracterizado como Relato de Experiência⁵.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal localizada no município de Paiçandu-PR, junto a uma turma do 4º ano do ensino fundamental, tendo como participantes uma professora e 24 alunos (14 meninos e 10 meninas), na faixa etária 9 a 10 anos⁶.

Mediante autorização para a realização da pesquisa, duas semanas antes da aplicação da Unidade de Ensino proposta, foram colhidas as assinaturas dos pais e da professora da turma no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e dos alunos no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)⁷.

A experiência se deu em três etapas: 1) elaboração conjunta (pesquisador e professor da turma) da unidade de ensino denominada “*Ultimate Frisbee*”, composta de 10 aulas, distribuídas em cinco encontros de duas aulas geminadas cada; 2) aplicação da unidade de ensino pelo professor, sob a observação do pesquisador, atendendo aos pressupostos do método de pesquisa denominado “intervenção pedagógica”, proposto por Damiani et al. (2014), tendo como instrumento de observação um diário de campo, construído sob as indicações de Teixeira, Pacífico e Barros (2023); 3) análise qualitativa das aulas, por meio dos dados coletados.

A Secretaria Municipal de Educação do município em que esta pesquisa foi realizada utiliza integralmente a BNCC (Brasil, 2018) em seu planejamento anual, estando ensino do

⁵ Método delineado no Capítulo 1.

⁶ Aspectos éticos constantes no Capítulo 1 – Métodos

⁷ Procedimento delineado no Capítulo 1.

UF entre os objetos de conhecimento previstos para o 4º ano do Ensino Fundamental (inserido em esportes de invasão), na Unidade Temática “Esportes”⁸.

Para a intervenção foi planejada a Unidade de Ensino (UE) “*Ultimate Frisbee*”, composta de 10 aulas, a serem ministradas em cinco encontros semanais de duas aulas geminadas cada um. Os planos de aula que compõem a UE foram adaptados dos propostos por Farias, Santos e Batista (2011).

A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A UE apresenta cinco encontros: 1) Introdução ao UF; 2) Possibilidades de adaptação de espaço e materiais para a prática do UF; 3) O passe no UF; 4) Movimentações de ataque e defesa no UF; 5) Aspectos éticos do UF.

As aulas estão apresentadas em quadros. Na sequência, constam as observações do pesquisador, extraídas do diário de campo⁹, bem como as discussões pertinentes, à luz de pesquisadores e estudiosos dos esportes de invasão e, especificamente, do UF.

O primeiro plano de aula foi estruturado objetivando introduzir o UF aos alunos como podemos ver no quadro 3, visto que não é um esporte conhecido na região em que moram.

Quadro 3 – Plano de Aula 1

INTRODUÇÃO AO <i>ULTIMATE FRISBEE</i>	
LOCAL	<ul style="list-style-type: none"> • Quadra de Esportes
OBJETIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a modalidade UF, sua história e suas características básicas.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do UF; reconhecer o espaço onde ocorre o jogo e suas possibilidades de adaptação.
MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • 10 pratos de papelão laminados (de festa); oito cones, para marcação dos espaços de jogo; cones.
CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitual: conhecer a história do UF e as características do campo de jogo; • Procedimental: vivência dos princípios do jogo; • Atitudinal: importância do outro para jogar.
PRÁTICAS, MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	<p>1ª Parte - Roda Inicial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição verbal sobre a história, desde a fábrica de tortas até a criação de discos específicos, mostrando um disco oficial; • Falar sobre o campo de jogo e suas diversas possibilidades de adaptação (areia, grama, quadra e outros pisos); • Mostrar gravuras e fotografias;

⁸ Vide Capítulo 1 – Quadro 1.

⁹ Seguindo as orientações de Teixeira, Pacífico e Barros (2023), durante a investigação, o pesquisador tomou notas, pois não há como guardar na memória tudo o que foi falado, ouvido ou vivenciado no campo de pesquisa.

	<ul style="list-style-type: none"> Perguntar sobre possíveis experiências aos alunos e dúvidas iniciais.
	<p>2ª Parte: Atividades em Grupo</p> <p>Atividade 1</p> <ul style="list-style-type: none"> Dividir a quadra no formato do espaço de jogo (campo de jogo e duas zonas de gol/ponto) e dar a cada subespaço o nome do sabor de uma torta (morango, maçã, banana); Dividir os alunos em grupos (grupo 1, 2, 3 e 4), um grupo fica fora do espaço de jogo; Ao comando do professor, todos se dirigem para o subespaço determinado por ele. <p>Atividade 2</p> <ul style="list-style-type: none"> Manter a divisão da quadra; Dividir os alunos em duas equipes e estas se subdividem: uma parte ficará no campo de jogo e uma na zona de gol/ponto à sua frente; a outra equipe terá metade dos alunos na outra zona de gol/ponto. Uma equipe estará com 10 pratos de papelão no campo de jogo, e tentará passar para a outra parte da equipe que está na zona de gol/ponto. A outra equipe (defesa) tentará impedir que os pratos cheguem aos atacantes na zona de gol/ponto. Depois, a equipe atacante vai para a defesa e vice-versa. Vence a equipe que conseguir passar os 10 pratos para os atacantes na zona de gol.
	<p>3ª Parte: Roda Final/Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> O professor direciona as perguntas aos alunos sobre as dificuldades e facilidades vivenciadas e o aprendizado obtido na aula, antecipando algumas atividades para as próximas aulas.

Fonte: Adaptado de Farias, Santos e Batista (2011).

Ao iniciar a primeira aula, a professora da turma explicou aos alunos que iniciaria uma prática diferente, o UF, e que está fazendo parte de uma pesquisa do professor que acompanharia as aulas.

A apresentação do UF pela professora, abordando a história e as características básicas da modalidade, utilizando gravuras e fotografias, gerou curiosidade e aparente motivação por parte dos alunos, que fizeram perguntas sobre o disco, como se lança e como se faz “gol”.

A Atividade 1 se desenvolveu a contento, e os espaços nomeados auxiliaram na localização dos alunos nas três áreas que compõem o campo de jogo. A participação dos alunos foi intensa, e eles respondiam à professora corretamente sobre em qual local do campo de jogo se encontravam.

Nesse sentido, Borges et al. (2017, p. 443) tecem algumas considerações sobre as possibilidades de adaptação e o campo de jogo.

Esse esporte se torna atraente para praticar pela necessidade de poucos materiais (um disco, fitas ou cones para demarcação do campo de jogo) e uma estrutura simples para sua prática, que pode ser: uma quadra esportiva, um campo, um pátio da escola, uma praça pública, ou simplesmente uma faixa retangular de terra, grama ou areia da praia. Nesses espaços, basta demarcar duas áreas de pontuação (*end zone* ou zona de gol), preservando uma área de dimensão maior do que as áreas gol, para a transição de jogo (Borges et al., 2017, p. 443).

Sobre a intensidade da participação dos alunos, essa reação já era prevista. Para Silva (2009, p.172), “[...] o *Frisbee* surge como uma mais-valia para o processo ensino-aprendizagem, por ser uma matéria recente, motivante e atrativa”.

A localização inicial (marcação do campo de jogo) facilitou a participação dos alunos na Atividade 2, que consistiu em tentar lançar discos de papelão para alunos que estavam nas zonas de ponto/gol. Embora a professora ainda não tivesse ensinado como lançar, instintivamente os alunos utilizaram lançamentos que se assemelhavam ao *backhand*.

Na roda final, as dificuldades mais apontadas foram quanto à pontaria nos lançamentos, visto que os pratos de papelão eram leves e lentos. A facilidade citada foi de entendimento das áreas e da marcação do campo de jogo. Foi também apontado o divertimento proporcionado pelo lançamento dos discos improvisados.

No geral, a turma se mostrou positiva em relação à atividade prática, alguns fizeram a relação com a história do frisbee que foi contada (com ilustrações) na roda inicial. Outro aspecto interessante foi a participação dos alunos, que por vezes são excluídos da prática de alguns esportes mais tradicionais, por apresentarem dificuldades com as habilidades e/ou capacidades motoras exigidas. A ludicidade das atividades realizadas se mostrou eficaz para integrar os alunos. Conforme apontam Farias, Santos e Batista (2011, p. 395), “[...] jogar *ultimate frisbee* é simples e prazeroso”.

O estudo de Lettnin et al. (2021, p. 19) revelou que “[...] dentro dos Aspectos psicológicos, a diversão foi o motivo mais citados pelos investigados ao justificarem a escolha da modalidade”.

A roda final pareceu ser uma novidade para os alunos. Neste primeiro encontro houve poucas falas, mas à medida que, posteriormente, a professora foi colocando essa estratégia em prática nas aulas, eles foram se soltando mais para falar e expor suas ideias.

Conforme Farias, Santos e Batista (2011),

[...] é fundamental provocar e questionar os alunos no sentido de estimular o interesse, a criatividade, a tomada de decisão, o envolvimento e a responsabilidade pelo conteúdo aprendido. A roda final é, em geral, o momento para tais provocações (p. 408).

Ao final, a professora adiantou aos alunos que na aula seguinte eles teriam a tarefa de construir materiais alternativos e depois iriam utilizá-los no jogo. Solicitou, como tarefa, que os alunos trouxessem pedaços de papelão, garrafas pet e outros materiais alternativos

(a critério de cada aluno) que eles imaginavam que pudessem ser aproveitados na construção de equipamentos para o jogo.

A seguir apresentamos o segundo plano de aula com o objetivo de mostrar as possibilidades do UF na educação Física escolar.

Quadro 4 – Plano de Aula 2

POSSIBILIDADES DO <i>ULTIMATE FRISBEE</i>	
LOCAL	<ul style="list-style-type: none"> • Quadra de Esportes.
OBJETIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o UF como uma modalidade esportiva que pode ser adaptada a diferentes situações, desde o espaço de jogo ao próprio <i>frisbee</i>.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar <i>frisbees</i> e cones de sucata; experimentar situações de jogo com os equipamentos produzidos e com os oficiais.
MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais alternativos: pratos de papelão e plástico, papelão, garrafas pet, areia, cola, tampas de cestos de lixo, entre outras possibilidades.
CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitual: quais são e para que servem os equipamentos do jogo; • Procedimental: produção dos equipamentos necessários ao jogo; vivência do jogo com os equipamentos produzidos; • Atitudinal: valorização da capacidade criativa e produtiva.
PRÁTICAS, MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	1ª Parte - Roda Inicial: <ul style="list-style-type: none"> • Exposição verbal sobre os vários tipos de <i>frisbee</i> e a possibilidade construí-los com materiais alternativos e expor sobre os equipamentos necessários para a realização de um jogo: oito cones e um <i>frisbee</i>; • Ilustração: vídeo sobre os vários tipos de <i>frisbee</i> e a possibilidade construir com materiais alternativos.
	2ª Parte: Atividade em Grupo <ul style="list-style-type: none"> • Dividir os alunos em grupos de quatro ou cinco elementos; • Cada aluno deverá confeccionar um <i>frisbee</i> e cada grupo deverá confeccionar um cone e uma bandeirola, com materiais alternativos (papelão, cola, papel, garrafas pet, etc.); • Possibilidades de confecção de <i>frisbees</i>: união de dois pratos de papelão e alumínio (colar fundo com fundo); união de três pratos plásticos (encaixando as partes côncavas); cortes redondos de papelão (diâmetro de 25 a 30 cm), podendo unir dois ou três cortes para deixar o disco mais pesado; utilização de tampas de baldes plásticos. <u>Obs: o professor deve oferecer as possibilidades, mas não inibir a criatividade dos alunos, que podem criar outras formas de construção.</u> • Possibilidades de construção de cones: de papelão, cartolina, garrafas pet ou baldes com areia; • Após a confecção, os alunos deverão experimentar o uso dos equipamentos.
	3ª Parte: Roda Final/Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> • Momento em que cada grupo terá a oportunidade de mostrar aos demais os equipamentos construídos. É também o momento de troca de experiências e oportunidade de manuseio dos equipamentos construídos pelos demais grupos.

Fonte: Adaptado de Farias, Santos e Batista (2011).

No segundo encontro com a turma, após uma explanação inicial, a professora incitou questionamentos sobre como poderíamos adaptar o UF para a escola. Alguns alunos responderam ser possível realizar na quadra e com mais jogadores por equipe do que o oficial pede (7 jogadores, informação dada pela professora na aula 1, introdutória à modalidade).

Dar a oportunidade para os alunos sugerirem alternativas de materiais contribui no seu desenvolvimento. Farias, Santos e Batista, (2011, p. 408) trazem essa ideia ao entenderem que “[...] uma das etapas significativas da atividade perpassa pelos alunos proporem novas possibilidades de realização”.

A segunda parte da aula (atividade em grupo) foi a confecção dos frisbee com papelão coletados por eles. A professora demonstrou como cortar na medida aproximada do oficial, depois deixou a critério deles customizar o frisbee usando a criatividade. Para Silva (2009), é fundamental apresentar ideias e exemplos de materiais para a confecção do disco, cuja construção mobiliza, em aula, ao menos três categorias pedagógicas: dialogicidade, autonomia e conscientização.

O desenvolvimento da criatividade e da superação da ausência de infraestrutura e condições materiais ficou evidenciado nessa aula. Conforme previsto no plano de aula 2, a professora ofereceu diversas possibilidades, contudo, procurou não inibir a criatividade dos alunos. A partir dessa ação, várias ideias para além do sugerido surgiram, como, por exemplo, a pintura dos discos com cores vivas, a fim de facilitar a visualização destes durante o jogo.

Na roda final, a professora pediu que grupo apresentasse os materiais construídos e customizados para a turma. Desfez brevemente a roda para os alunos testarem os discos fabricados (pelo próprio grupo e pelos demais), lançando-os de forma lúdica na quadra, procurando perceber a diferença entre os materiais.

No processo de vivência dos conteúdos, espera-se que os alunos reconheçam as diferenças existentes entre eles, a necessidade de organização própria e dos colegas para o andamento das atividades e a necessidade de parceria no processo coletivo (Farias; Santos; Batista, 2011, p. 408).

De volta à disposição dos alunos sentados em círculo (roda), a professora questionou os alunos sobre a experiência de construir os materiais usados em aula e a importância desse procedimento. Alguns alunos – já com maior desenvoltura – estavam motivados em chegar em casa e mostrarem o produto de seus trabalhos manuais, bem como ensinar a familiares e amigos como lançar os discos.

Fabricar os materiais de prática em grupo pode ser considerada uma ação que coloca em prática o princípio da corresponsabilidade que, segundo Tubino (2010), juntamente com os princípios de cooperação, coeducação, inclusão e participação, caracterizam o aspecto esporte educacional. Para o autor, deve-se proporcionar aos jovens praticantes a corresponsabilidade nos processos decisórios, como adaptação das regras e medidas organizativas.

Como motivação para a aula seguinte, a professora informou aos alunos que as atividades serão realizadas com discos oficiais.

Como poderemos constatar no seguinte quadro, o plano de aula foi construído com base no passe do UF e sua possível aplicação pedagógica na escola.

Quadro 5 – Plano de Aula 3

O PASSE NO ULTIMATE FRISBEE	
LOCAL	<ul style="list-style-type: none"> • Quadra de Esportes
OBJETIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o passe como elemento fundamental para a prática do UF.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as diferentes possibilidades de passe; atuar reconhecendo a necessidade de toda a equipe no desenvolvimento do passe.
MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Datashow e Frisbees</i> (oficiais).
CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitual: a função do passe e suas possibilidades no jogo; • Procedimental: vivência de diferentes tipos de passe; • Atitudinal: necessidade do envolvimento de todos no processo.
PRÁTICAS, MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	<p>1ª Parte - Roda Inicial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição verbal sobre as possibilidades dos passes do UF; • Explicitar que o passe é o movimento de entregar o disco ao companheiro de time. Consiste em fazer o disco chegar da melhor e mais segura forma ao colega da própria equipe, constituindo-se como um elemento favorável e imprescindível ao alcance do ponto. • Explicar e registrar o conceito dos passes: <i>backhand</i> e <i>forehand</i>; • Explicar sobre a recepção do disco: pegada jacaré e pegada pinça; • Solicitar aos alunos que criem novas possibilidades de passes, além dos apresentados; • Abrir espaço para dúvidas iniciais. <p>2ª Parte: Atividades em Grupo</p> <p>Atividade 1</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogo dos 10 passes: dividir a turma em duas equipes, uma de posse do <i>firsbee</i> e uma defensora. A equipe atacante (de posse do <i>frisbee</i>) procura trocar passes entre si, enquanto a defensora tenta interceptar esses passes. O objetivo da equipe atacante é realizar 10 passes seguidos sem interceptação e, caso consiga esse intento, marca um ponto. Caso a equipe defensora intercepte o <i>frisbee</i>, esta passa a ser a equipe atacante, podendo iniciar imediatamente a sequência de passes. <u>Obs: não é permitido contato físico ou tentar tomar o <i>frisbee</i> de posse do atacante.</u> Frisar que tal contato também não é permitido no jogo oficial. <p>Atividade 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadrado de passes: trata-se de um jogo cooperativo, em que todos devem cumprir a missão de realizar um número determinado de passes sem que o <i>frisbee</i> toque o chão. Dividir a turma em quatro grupos, organizados em colunas, dispostos em um quadrado (cada grupo está em uma das pontas deste). O primeiro aluno da coluna do grupo 1 realiza o passe lateralmente para o primeiro do grupo 2 e corre para o último lugar da coluna deste; o aluno receptor (grupo 2) faz o mesmo, passando para o primeiro do grupo 3 e correndo para trás da coluna, e assim sucessivamente. O professor deve colocar o objetivo (10, 20, 30 passes seguidos), conforme a evolução do domínio do fundamento pela turma. Variação: colocar dois ou três <i>frisbees</i>, à medida que o domínio sobre o passe e a recepção aumente. <p>3ª Parte: Roda Final/Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que os alunos apresentem o que eles compreenderam, as dificuldades encontradas na execução dos passes, e então que façam sugestões para um novo formato de atuação.

Fonte: Adaptado de Farias, Santos e Batista (2011).

No terceiro encontro, foi mostrado aos alunos os tipos de passe e recepção do UF, por meio de fotos e vídeos, exemplificando o *backhand* (passe tradicional) e o *forehand* (passe mais avançado). As duas técnicas foram explicadas pela professora aos alunos segundo descrições de Farias, Santos e Batista (2011, p. 400):

Backhand: é o mais executado e fácil de aprender. Para executá-lo, colocamos os dedos indicador e médio na parte interna do disco e o polegar na parte de cima. O lançamento é realizado num movimento da mão direita, por exemplo, saindo da lateral esquerda, de trás para a frente. Quando a mão vem para a frente, faz-se um movimento de chicotada, lançando o disco na direção desejada. **Forehand:** neste passe, colocamos os dedos indicador e médio na parte interna do disco e o polegar na lateral do disco, e o lançamento é realizado num movimento da mão direita (por exemplo) saindo da lateral direita, num movimento de trás para frente. Quando a mão vem para a frente, faz-se um movimento de chicotada, lançando o disco na direção desejada.

Na Atividade 1, o jogo dos 10 passes foi realizado segundo a seguinte dinâmica, sugerida por Borges et al (2017): os alunos se enfrentam no jogo que consiste na equipe conseguir realizar 10 passes consecutivos sem que o adversário toque adquira o disco. Não é permitido progredir (andar ou correr) com o disco, apenas utilizar o pé-de-pivô (um pé se move e o outro fica fixo no chão). Sem o disco, o deslocamento pela área de jogo é livre. A marcação deverá ser individual.

Os alunos realizaram a atividade em duas equipes de 11 jogadores cada (houve dois alunos faltantes neste dia), divididas pela professora, considerando as capacidades físicas e as habilidades motoras dos alunos.

Houve dificuldades iniciais, tanto pela pouca habilidade com o novo objeto (disco) quanto pela pouca mobilidade quando os alunos estavam sem o disco. A intervenção da professora se deu pelos questionamentos: quem deve ter prioridade para receber o passe? Qual é o passe mais seguro, o curto ou o longo? Como se apresentar para receber o passe?

A maior dificuldade observada se deu nas ações de deslocamento para o recebimento do disco. Segundo Borges et al. (p. 519), o atacante sem a posse do disco deve “[...] desmarcar-se para receber o disco; criar linha de passe; realizar cortes em ‘L’ ou em ‘V’; orientar-se, ser capaz de dispor de campo visual amplo, percebendo seu companheiro com o disco e os espaços possíveis para poder utilizá-los em profundidade”.

A professora seguiu fazendo intervenções durante a prática desse jogo, explicando e retomando a importância do companheiro de equipe para o sucesso do grupo. Esse aspecto atitudinal deve ser sempre abordado nas aulas, pois desenvolve princípios éticos importantes para a vida em sociedade. Para Maielo e Costa (2020, p. 22),

[...] o Ultimate é uma modalidade esportiva com grande potencial educativo. É uma ferramenta a ser utilizada para ensino da competitividade saudável, menos agressiva. Os atletas deste esporte costumam relatar como a prática do fair-play, do diálogo, da competitividade saudável, respeito, equidade, ética e honestidade os têm mudado não só para a prática esportiva com outras pessoas, mas também para o mundo à sua volta, tornando-se pessoas mais críticas e mais responsáveis por sua realidade.

O quadrado de passes, realizado como Atividade 2, foi uma atividade que reforçou o aspecto supracitado, na medida em que não havia equipe adversária, mas um objetivo comum traçado: realizar o maior número de passes seguidos, em um quadrado, ora no sentido horário, ora no anti-horário, com posterior deslocamento do aluno que realizou o passe para o último lugar da fila para onde passou o disco (para o primeiro da fila), sem que o disco toque tocasse o chão.

Inicialmente, a meta estipulada foi de 10 passes, alcançada na oitava tentativa. Na sequência, 15 passes, alcançada na quinta tentativa. Por último, 20 passes, meta alcançada após 12 tentativas.

Foi uma atividade de cooperação (não de oposição), também ressaltada por Tubino (2010) como característica importante no processo de educação por meio do esporte.

Nas duas atividades puderam ser observadas algumas indicações sugeridas por González et al (2017, p. 72) aos professores, para o ensino de esportes de invasão: fazer intervenções quando achar necessário, mesmo durante o jogo; promover o equilíbrio entre as equipes, com nível semelhante de desempenho dos jogadores; fazer com que todos os alunos participem ao mesmo tempo, não ficando ninguém “de fora”.

Na roda final, os alunos puderam expressar suas opiniões, dificuldades e sugestões para as próximas aulas. Destacaram-se três falas de alunos: a primeira, expressando o contentamento e a boa sensação de lançar o disco oficial, cuja facilidade, segundo ele, foi bem maior do que quando lançaram os discos feitos com material alternativo; a segunda, uma reclamação, por ter recebido poucas vezes o disco; o terceiro, sugerindo que o campo fosse maior, para sobrar mais espaço. Da atividade “quadrado de passes”, quando perguntados sobre se gostaram, houve unanimidade do “sim”. No diálogo, a professora disse reconhecer a importância das reclamações, mas também ressaltou o que já havia orientado: o deslocamento sem o disco, que de certa forma, ampliaria as opções e ajudaria a solucionar os segundo e o terceiro problema que foram levantados. O aspecto positivo desse diálogo foi a maior participação dos alunos, fazendo observações e sugestões.

Preparando os alunos para o próximo encontro, a professora ressaltou que as características de movimentação de ataque – e, por consequência, da defesa – seriam trabalhadas na aula da semana seguinte.

No quadro 6 consta o plano de aula focado na movimentação dos jogadores no UF para receber o frisbee e conseqüentemente realizar o ataque.

Quadro 6 – Plano de Aula 4

O ATAQUE E A MOVIMENTAÇÃO NO <i>ULTIMATE FRISBEE</i>	
LOCAL	<ul style="list-style-type: none"> • Quadra de Esportes
OBJETIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o ataque e as possibilidades de marcação de pontos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as tomadas de decisão no ataque; atuar compreendendo a necessidade da organização individual e coletiva.
MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Frisbee</i> (oficial); datashow.
CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitual: significado e função do ataque; • Procedimental: vivências de situações de ataque; • Atitudinal: reconhecimento da necessidade de auto-organização e organização coletiva.
PRÁTICAS, MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	<p>1ª Parte - Roda Inicial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição verbal sobre o ataque no UF; • Pontuar que o ataque é a organização da equipe para uma ação ofensiva, que visa à realização do ponto; • Expôr sobre a necessidade de organização do ataque, quando e como se movimentar para receber o disco; • Ilustração: apresentar slides e vídeos sobre movimentações de ataque no UF; • Abrir espaço para questionamentos e dúvidas iniciais.
	<p>2ª Parte: Atividades em Grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dividir a turma em duas equipes, com equilíbrio físico e de nível técnico. Utilizar a configuração de campo de jogo do UF: campo de jogo e extremidades (áreas de ponto/gol). Cada equipe, quando estiver no ataque, deverá trocar passes até chegar na área de ponto. A equipe que estiver defendendo deve tentar interceptar o disco sem contato físico. Caso o disco toque o chão, a posse do mesmo muda de equipe. Não é permitido correr com o disco em mãos. Com um pé de apoio (fixo), o outro pode se movimentar. • Trata-se do jogo propriamente dito, com algumas adaptações, e o professor deve atuar mediando e problematizando as situações de jogo, apresentando questões como: vocês estão se deslocando e se apresentando para receber o disco? Quem está de posse do disco está observando compenheiros de equipe em condições de receber o passe? Qual o tipo de passe a ser utilizado em uma ou outra situação?
	<p>3ª Parte: Roda Final/Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa com os alunos sobre quais as dificuldades encontradas durante a aula; • Analisar as estratégias de auto-organização dos alunos e a colaboração para o andamento das atividades; • Analisar a participação dos alunos como um todo realizando e se expressando sobre a prática realizada.

Fonte: Adaptado de Farias, Santos e Batista (2011).

No quarto encontro, a aula foi sobre o funcionamento do ataque no UF. Na roda inicial, a professora mostrou vídeos sobre a movimentação dos jogadores durante a posse do *frisbee* pela equipe atacante, depois abriu espaço para os questionamentos.

Um dos alunos conseguiu relacionar a aula anterior do passe como peça fundamental do ataque o que gerou reflexões na turma inteira.

No segundo momento, na prática em quadra, foi pedido aos alunos que criassem estratégias de ataque e tentassem colocar em prática, essa ação aumentou o interesse dos

alunos, que demonstraram grande engajamento para criar estratégias de ataque para sua equipe.

Sobre isso, Amoroso e Varregoso (2014) consideram que o UF pode potencializar a estimulação da criatividade, sendo esta característica dos esportes coletivos para o alcance do objetivo do jogo; perante o lançamento e recepção do disco o aluno deverá ter o domínio do seu corpo para que as ações sejam realizadas com eficácia, sendo essencial a consciência corporal e o conhecimento do corpo e de suas capacidades.

O domínio do corpo nessa faixa etária em que a pesquisa foi feita precisa de maior tempo de aulas para ser verificada, visto que muitos alunos encontraram dificuldades no manejo do *frisbee*. Assim parece ser necessário maior contato com a modalidade para se aprimorar essa coordenação motora. A professora precisou intervir na aula diversas vezes para demonstrar e relembrar como realizar os tipos de passe.

Foram também retomadas as questões da aula anterior, problematizando sobre a dinâmica de passes e deslocamentos. Como foram observados muitos erros de passes longos, a professora estimulou os alunos a se aproximarem mais e a progredirem juntos até a área de ponto/gol adversária.

A professora reuniu os alunos no final da aula (roda final) para que eles dialogassem entre si e avaliassem como se organizaram e se houve trabalho em equipe, quais foram as dificuldades encontradas e possíveis soluções. O grupo se mostrou bastante participativo e explorou bastante a oralidade para expressar suas ideias.

Quando perguntados se perceberam evolução desde a primeira aula, não houve discordância. Ao serem perguntados sobre como se sentem em relação à motivação para continuar praticando o UF, o grupo, de forma geral, respondeu positivamente.

O espírito do jogo proporcionar aos alunos novos hábitos desportivos, assim como promove o trabalho de grupo, melhora as relações entre alunos, suscita a interajuda e cooperação, o companheirismo, a comunicação não-verbal, o que favorece o crescimento equilibrado e o desenvolvimento integral; Com estas características expostas acima associadas ao fato de um jogador sozinho não conseguir monopolizar as ações do jogo, atribui-se a estas modalidades uma característica extremamente participativa e inclusiva, fazendo com que ela possa ser usada como importante ferramenta pedagógica e educativa (Amoroso; Varregoso, 2014, p.52).

Pensando nisso, foi estruturado um último encontro desta Unidade de Ensino com foco nas questões atitudinais que o UF enfatiza. A professora adiantou que eles teriam que comparecer à aula preparados para disputar uma partida sem árbitros, e solicitou que eles refletissem sobre como agir com honestidade e ética no esporte.

No quadro 7, logo abaixo, o plano de aula traz como o objetivo mostrar aos alunos o fair play no UF e trazer reflexões sobre a ética nos esportes atualmente.

Quadro 7 – Plano de Aula 5

O FAIR PLAY NO ULTIMATE FRISBEE	
LOCAL	<ul style="list-style-type: none"> • Quadra de Esportes
OBJETIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Entender as regras oficiais do UF a lógica do fair play no contexto do jogo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as regras básicas do jogo; Compreender a lógica ética de um esporte sem árbitros.
MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Frisbee</i> (oficial); projetor de <i>slides</i> e vídeos.
CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitual: regras básicas do UF; • Procedimental: vivência do jogo sob as regras oficiais; • Atitudinal: decisões tomadas em consenso.
PRÁTICAS, MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	<p>1ª Parte - Roda Inicial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição verbal sobre algumas regras básicas do UF, com destaque para a ausência de arbitragem oficial; • Explanação e abertura de um breve debate sobre ética e fair play no esporte; • Ilustração: apresentar slides e vídeos sobre o tema. <p>2ª Parte: Atividade em Grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogo de UF com suas características e regras oficiais: duas equipes com sete jogadores cada; campo de jogo e zonas de ponto; pontuação a 19 ou diferença de dois pontos; sem árbitro; cada vez que o disco cair no chão passar automaticamente para outra equipe. • Os alunos que não estiverem no jogo deverão fazer anotações sobre os fundamentos técnicos que aprenderam e vivenciaram, tais como os tipos de passe, as movimentações sem o disco (apresentar-se para receber), e “se” e “como” a diminuição do número de jogadores em relação às aulas anteriores favoreceu o andamento do jogo. O mesmo deverão fazer quanto às regras do jogo. • O professor deve inicialmente mediar/problematizar se alguma falta ou violação às regras ocorreu e deixou de ser “reclamada” pela equipe adversária. Deve, ainda, estimular o diálogo entre as equipes, para se chegar à resolução de possíveis conflitos, gerados por entendimentos ou interpretações diferentes. Contudo, ao final, deixar que os próprios alunos realizem tais entendimentos. • Todos os alunos devem passar pela experiência do jogo e da observação. <p>3ª Parte: Roda Final/Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o desenvolvimento dos alunos com relação à leitura do jogo e a tomada de decisões durante a atividade; • Observar se os alunos reconhecem a importância de interação de todos no jogo e se jogam com respeito pelas regras, aceitando os “pedidos” de falta dos adversários, bem como se tais “pedidos” são procedentes; • Questionar os alunos sobre as facilidades e/ou dificuldades de praticar um esporte sem árbitros, bem como sobre o que aprenderam com essa prática.

Fonte: Adaptado de Farias, Santos e Batista (2011).

Conforme planejado, no último encontro da Unidade de Ensino com a turma foram priorizados os princípios éticos, por meio do *fair play*. Como segunda

Na roda inicial, a professora retomou as regras básicas do UF, solicitando aos alunos que tivessem dúvidas sobre a aplicação das mesmas no jogo, que se manifestassem. Pequenas dúvidas sobre o pé-de-apoio e a marcação faltas e de pontos foram sanadas.

Na sequência, perguntou: conhecendo as regras, vocês conseguiriam jogar sem árbitros? Vocês acusariam uma falta, caso cometessem? Como vocês agiriam em caso de impasses ou discordâncias entre as equipes? As respostas foram as previsíveis, com os

alunos se posicionando favoravelmente em reconhecerem possíveis faltas e violações das regras, bem como em “negociar” marcações polêmicas com a equipe adversária.

A ilustração foi feita com vídeos do UF e de outras modalidades, em que atletas praticam o *fair play* (jogo limpo).

Portanto, vale ressaltar que, para além do “como fazer” (dimensão procedimental), as dimensões conceitual e atitudinal dos conteúdos se configuram, no campo da Educação Física, uma oportunidade de contribuir significativamente na formação integral dos alunos (Darido, 2012).

Atividade prática se deu através da vivência do esporte com suas regras oficiais usando as dimensões da quadra da escola, dividida conforme o preconizado na regra do UF: uma zona central/campo de jogo e duas áreas de ponto/gol, uma de cada lado da quadra.

Esse esporte se torna atraente para praticar pela necessidade de poucos materiais (um disco, fitas ou cones para demarcação do campo de jogo) e uma estrutura simples para sua prática, que pode ser: uma quadra esportiva, um campo, um pátio da escola, uma praça pública, ou simplesmente uma faixa retangular de terra, grama ou areia da praia. Nesses espaços, basta demarcar duas áreas de pontuação (*end zone* ou zona de gol), preservando uma área de dimensão maior do que as áreas gol, para a transição de jogo (Borges et al., 2017).

Desta vez, os alunos vivenciaram as regras oficiais do jogo: duas equipes com sete jogadores cada; campo de jogo e zonas de ponto; pontuação a 19 ou diferença de dois pontos; sem árbitro; cada vez que o disco cair no chão passar automaticamente para outra equipe.

Pela primeira vez na Unidade de Ensino, os alunos não participaram do jogo em sua totalidade, como jogadores. Os alunos não participantes do jogo fizeram anotações sobre os fundamentos técnicos que aprenderam e vivenciaram, tais como os tipos de passe, movimentações sem o disco (apresentar-se para receber), e “se” e “como” a diminuição do número de jogadores em relação às aulas anteriores favoreceu o andamento do jogo. O mesmo procedimento foi adotado quanto às regras do jogo.

Na atividade, não houve fatores de violência física ou verbal por parte dos alunos, todos se propuseram a cumprir as regras. A professora entrevistou duas vezes para tirar dúvidas com relação às regras. Segundo Fernandes e Freitas (2014, p. 3):

O jogo cria a necessária tendência ética, na qual os próprios jogadores devem assumir que cometeram uma infração. Devido a eminente necessidade de se determinar e resolver as situações conflituosas do jogo, através do debate imediato das infrações ou dúvidas relativas à aplicação das regras predefinidas pelos próprios alunos, este jogo auxilia na sua formação cidadã. Não havendo solução neste debate, os capitães entram em ação e assumem a responsabilidade e

liderança do debate resultando na determinação, entre eles, da solução do impasse, e desta forma os outros jogadores acabam por acatar e obedecer às decisões produzidas pela hierarquia do time.

Observamos que os alunos acusaram faltas (principalmente de contato físico com o disco em mãos) e violações (como correr com a bola). Não houve nenhuma divergência que exigisse um acordo de consenso.

Os Aspectos morais e sociais que a prática dessa modalidade desenvolve são os fatores que a diferencia e, por causa deles, os participantes entendem que o UF deveria estar nos currículos escolares. Mesmo em jogos oficiais, o UF não conta com a avaliação externa (arbitragem) para dirimir as situações de jogo ou possíveis conflitos. Os jogadores são convocados a se comprometer e ter boa conduta para o esporte acontecer. Reconhecido por desenvolver a empatia, sua dinâmica de jogo provoca um deslocamento constante entre a sua visão/interpretação e a visão/interpretação dos outros jogadores para o jogo fluir. Valores como honestidade, respeito, cumprimento das regras e o trabalho em equipe são balizadores de sua prática. Isso torna o singular e uma excelente ferramenta de trabalho nas instituições escolares para o desenvolvimento integral dos praticantes (Lettnin et al., 2021, p. 24).

Uma dúvida comum diz respeito à discordância entre as equipes acerca de uma determinada falta ou violação às regras do jogo. Borges et al. (2017, p. 443) esclarecem esse ponto:

Os jogadores são estimulados a respeitar os princípios do jogo e a praticarem o fair play (jogo limpo), julgando a intencionalidade de suas ações. Em caso de atos involuntários que infrinjam os princípios e ou regras do jogo, o próprio infrator – ao julgar sua ação – assume que cometeu uma infração. Nos casos de lances duvidosos, ocorre a discussão entre os envolvidos até que se julgue a ação e se decida pela continuidade do jogo. Em caso de dúvida ou discordância pela persistência de pontos de vista distintos, a jogada retorna ao lance anterior. Por essas características, o esporte estimula a atitude ética dos jogadores, o exercício do diálogo e a construção de consensos, bem como o desenvolvimento da capacidade de ação, reflexão, argumentação, comunicação e juízo de valor de suas ações e papéis assumidos no jogo.

Uma situação subjacente foi observada durante o jogo. Com menor número de jogadores (sete em cada equipe), os passes e deslocamentos foram realizados com mais desenvoltura e fluidez do que nas aulas anteriores. Pode-se dizer que, apesar da faixa etária e da pouca experiência dos alunos com a modalidade – parece mais comum a prática de lazer do futebol ou de outra modalidade mais frequente nos planejamentos da EF escolar –, é perceptível a evolução na prática do jogo. Continuar evoluindo dependerá de novas oportunidades no futuro, oportunidades estas que serão mais frequentes quanto mais

práticas corporais forem incorporadas na EF escolar e na cultura esportiva do país. O UF tem caráter democrático e de coeducação (meninos e meninas podem jogar juntos), e um caráter lúdico e dinâmico.

O frisbee se caracteriza pela alternância constante de situações de ataque e defesa entre as equipes. Por isso é um esporte muito dinâmico, em que é necessário perceber a situação de jogo (posicionamento dos companheiros e adversários em relação às áreas de gol – tanto de ataque quanto de defesa) e tomar decisões de forma constante para escolher as melhores ações a realizar (Borges et al., 444).

Na roda final, os alunos expressaram suas opiniões verbalmente, a pedido da professora, sobre como foi a experiência de terem vivenciado o UF na escola. Os relatos expressaram satisfação e motivação com a “nova” atividade. Quanto à participação, embora uma aluna tenha expressado que não conseguiu lançar adequadamente o disco, o nível de participação observado e confirmado pelos alunos mostrou-se satisfatório. A proposta de uma atividade menos competitiva do que em outros esportes balizou o planejamento, o que parece ter contribuído para um ambiente mais leve e propenso à participação de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de responder ao objetivo desta pesquisa, de implementar e avaliar a unidade de ensino “*Ultimate Frisbee*” no 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal do Município de Paiçandu-PR, lançamos mão de uma parceria entre o pesquisador e a professora da turma, a fim de planejar e executar as ações propostas.

Após a consulta à bibliografia sobre o tema, a partir de livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos, observamos, para além das características clássicas dos esportes de invasão. Desde invadir o setor defendido pela equipe adversária, procurando atingir a meta contrária para pontuar e ao mesmo tempo proteger a sua própria meta, ditada tradicionalmente pela dimensão procedimental, e tendo como base as regras e características de cada modalidade, que denotam a dimensão conceitual, há certa similaridade entre as modalidades.

A dimensão atitudinal é a que possui menos intensidade nos planejamentos, por vezes, ocorrendo, por vezes, incidentalmente, em resoluções de conflitos. O UF tem, em sua base, a dimensão atitudinal como peculiaridade cultural, o que dota a modalidade de um especial potencial educativo.

Recorrendo à literatura, percebemos na proposta de Farias, Santos e Batista (2011) um alicerce ao nosso planejamento. As aulas, assim, foram adaptadas dessa proposta, considerando a faixa etária e a fase de desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos.

A aplicação das aulas transcorreu conforme o planejado, com necessidades de ajuste pontuais, sempre realizadas em consenso, entre professora e pesquisador. As observações do pesquisador foram registradas, discutidas e confrontadas com conceitos e procedimentos propostos por pesquisadores que se debruçaram sobre o tema.

Concluimos, diante da aplicação da Unidade de Ensino UF, que a modalidade se apresenta como opção de prática participativa, motivante e lúdica, denotando grande potencial educacional, diante do atendimento de princípios preconizados por Tubino (2010), quais sejam: inclusão, participação, cooperação, corresponsabilidade e coeducação.

O estudo, que apresenta como limitação a aplicação em uma única realidade, não tem a intenção de esgotar a temática, mas de contribuir para as discussões acerca da mesma.

Dessa forma, sugerimos que outras pesquisas de intervenção tendo por objeto os esportes de invasão e, especialmente, o UF, sejam realizadas e publicadas, a fim de referenciar a prática dessa modalidade, considerando o seu valor pedagógico.

REFERÊNCIAS

Amoroso, J.; Varregoso, I. Ultimate Frisbee: Um Desporto Para as Escolas. **Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto**, v.1, n.5, p. 49-54, 2014.

Borges, R. M. et al. Ultimate Frisbee. In: González, F. J.; Darido, S. C.; Oliveira, A. A. B. (Org.). **Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee**. 2ª Ed. Maringá: Eduem, 2017.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Coll, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Darido, S. C. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

Darido, S. C.; Oliveira, A. A. B. Procedimentos metodológicos para o Programa Segundo Tempo. In: Perim, G. L.; Oliveira, A. A. B. (Orgs.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá, Eduem, 2009. p. 209-238.

Darido, S. C.; Rangel, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Farias, S. R. R.; Santos, A.; Batista, J. D. O. Ultimate Frisbee. In: Oliveira, A. A. B. et al. (Org.). **Ensinando e Aprendendo Esportes no Programa Segundo Tempo**. Maringá: Eduem, 2011.

Fernandes, R. M.; Freitas, A. M. Educação olímpica através do esporte ultimate frisbee. **The FIEP Bulletin**, v. 29, p. 10, 2014.

Kravchychyn, C. et al. Educação Física Escolar Brasileira: Caminhos Percorridos e “Novas/Velhas” Perspectivas. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 107-118, fev/2012.

Lettnin, C. C. et al. Ultimate Frisbee: nova prática esportiva nos currículos escolares. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, ago./dez. 2021, p. 7-27.

Oliveira, A. A. B. Planejando a Educação Física Escolar. In: Vieira, J. L. L. (org). **Educação Física e Esportes: estudos e proposições**. Maringá: EDUEM, 2004.

Silva, D. **O Ultimate Frisbee enquanto Matéria de Ensino nas Aulas de Educação Física: Estudo Exploratório da Receptividade dos Professores e Alunos ao Nível do Ensino Secundário**. 2009. Monografia (Curso de Especialização) - Universidade da Madeira, Funchal, Portugal, 2009.

Suzin, F. H. Eventos culminantes na educação física escolar: o caso do Festival de Jogos de Toledo-PR. **Conexões**, n. 19, v.1, p. 1-20.

Teixeira, E. J. P.; Pacífico, J. M.; Barros, J. A. O diário de campo como instrumento na pesquisa científica: contribuições e orientações. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v.15, n.2, p. 1678-1705, 2023.

Tubino, M. J. G. **Estudos Brasileiros sobre o Esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

CONCLUSÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o *Ultimate Frisbee* no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Para compreender esse esporte foram realizadas algumas incursões sobre o objeto de estudo, em pesquisas bibliográficas, em publicações científicas, e no livro “Aprendendo e Ensinando esportes”. A partir dessa revisão bibliográfica, foi possível identificar as principais características do UF, organizar o planejamento de intervenção, além de verificar qual o panorama das pesquisas sobre o UF no Brasil.

Observamos uma lacuna de produções acerca do UF no Brasil, principalmente focadas na escola com cunho de intervenção pedagógica, aprofundando ainda mais destacamos que nos anos iniciais do fundamental é ainda mais baixo a quantidade de produções científicas.

A literatura demonstrou que o UF ainda é uma modalidade em ascensão em nosso país, mas como possui características que potencializam sua inserção no ambiente escolar como por exemplo se utilizar de um artefato lúdico e fácil de ser adaptado; o destaque à dimensão atitudinal, potencializando o ensino de valores e atitudes positivas.

Durante as aulas constatei que apesar do escasso tempo utilizado para trabalhar esse conteúdo houve significativa mudança no comportamento dos alunos em geral, mostrando ao final dessa aplicação pedagógica que eles começaram a entender sobre valores e atitudes ao realizar atividades esportivas, não somente no UF.

Cabe a reflexão sobre como a Educação Física escolar possui impacto na formação humana, seja na parte motora, cognitiva e emocional. Pode auxiliar na compreensão de valores e atitudes éticas tanto na prática esportiva como nas questões sociais fora da escola.

O *Ultimate frisbee* na escola possui possibilidades de trabalho na Educação Física em todas as faixas de ensino da educação básica, com as devidas adaptações. É um esporte completo no sentido pedagógico, pois contempla as dimensões de conteúdos conceitual, procedimental e atitudinal. Portanto se apresenta como uma excelente ferramenta de ensino aprendizagem.

É um esporte com grande potencial midiático e também possui grande base para o desenvolvimento das capacidades locomotoras e da coordenação motora e da mente como concentração, atenção, pois são necessárias para a prática desse esporte, a muito que ser explorado no UF como ferramenta pedagógica para um ensino que visa a totalidade do sujeito.

Esta intervenção pedagógica com o UF, assim como outros estudos em outros níveis de ensino, demonstra ser viável nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com as devidas adaptações a realidade de cada ambiente escolar, favorecendo a aprendizagem significativa dos alunos. Ressalta-se ainda que as características do UF (*Fair Play*, autonomia, respeito, times mistos, conhecimento das regras para arbitrar o jogo) foram verificadas durante a sequência de aulas e promoveram a aprendizagem concreta dos alunos, alcançando os objetivos educacionais da proposta curricular do município de Paiçandu.

Ao longo das aulas o ensino do UF, os alunos gradativamente aumentaram sua autonomia para a realização das atividades propostas nas aulas. Além disso, observou-se que os alunos ao realizar o jogo sem arbitragem externa conseguiram compreender as regras bem como o “espírito de jogo”, ainda que a estrutura organizacional que utilizamos ter sido curta, contribuiu de alguma forma para a motivação intrínseca dos alunos, uma vez que eles se demonstraram animados e comprometidos com as atividades realizadas nas aulas.

Durante minhas observações das aulas constatei a motivação dos alunos que ficavam ansiosos para a próxima aula, isso gerava mais interesse nas aulas e conseqüentemente ocorria menos problemas de indisciplina e desatenção por parte dos alunos, isso traz um ponto interessante para futuras pesquisas com essa temática.

Espera-se que esta pesquisa possa servir de material de apoio à Rede Municipal de Ensino onde a pesquisa foi realizada e utilizada de forma articulada com a organização curricular do Município. Nesse sentido, reforça-se que as análises mais profundas acerca do tema podem contribuir para um planejamento mais consistente ao longo prazo, seria possível organizar unidades didáticas com 10 ou mais aulas, ao longo de um bimestre ou trimestre.

Esta pesquisa pode servir de contribuição para estudos mais aprofundados sobre esse tema que possam preencher a lacuna constatada na literatura. Pesquisas com mais tempo de aplicação podem mostrar que é possível utilizar o UF nas aulas de Educação Física e isso pode auxiliar os docentes a desenvolver questões morais e éticas como conteúdo previamente planejado e não apenas uma intervenção de uma situação de conflito na aula.

Como é um esporte de grande valor pedagógico, pesquisas que possam contribuir nesse sentido vão enriquecer mais o acervo de conhecimento e isso possibilitara aos docentes diversificarem suas metodologias, com devidas adaptações, ampliando o conhecimento do professor e do aluno acerca da cultura corporal. Ainda que esse estudo

teve uma aplicação curta, possibilitou enxergar possibilidades para esse esporte na escola e demonstrou ser possível sua inserção, que já está nos documentos norteadores educacionais, como uma prática inovadora e de fácil inclusão a todos os tipos de faixa etária e nível motor. Futuras pesquisas podem apontar mais potencialidades para superar as dificuldades encontradas na educação brasileira.

As pesquisas científicas precisam gerar ações na realidade concreta, assim, este estudo tem como produto um caderno pedagógico, o qual tem por intuito oferecer subsídio e auxiliar professores a organizarem seu planejamento do ensino do UF, além de provocar questionamentos sobre os resultados do UF no ensino da Educação Física Escolar.

APÊNDICES

Figura1. Aula lúdica sobre a história do frisbee.



Fonte: Arquivo do autor.



Figura 3. Explicação dos tipos de passe do UF.



Fonte: arquivos do autor

Figura 4. Praticando os passes do UF.



Fonte: arquivos do autor.

Figura 5. Aprendendo o ataque do UF.



Fonte: arquivos do autor.

Figura 6. Prática do *Ultimate Frisbee* oficial.



Fonte: arquivos do autor.

ANEXOS

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Paiçandu, _____ de _____ de 2023.

Caro(a) estudante,

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada: **“O ULTIMATE FRISBEE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I”**. O estudo é orientado pelo prof. Dr. Cláudio Kravchychyn. Iremos apresentar para você e sua turma outro esporte nas aulas de Educação Física. Nossa pesquisa quer saber se vocês gostarão deles ou não.

A pesquisa será realizada no horário das suas aulas de Educação Física, onde o pesquisador junto com a professora de Educação Física realizará atividades com o esporte frisbee. Sua participação é muito importante e será de forma voluntária, podendo a qualquer momento você se recusar a participar das atividades propostas.

Para ajudar na pesquisa, além da sua participação, será realizada a gravação das atividades desenvolvidas no momento das aulas e o pesquisador anotará num diário de campo as informações que julgar importantes. Reforçamos que as informações coletadas tanto no diário de campo como nas filmagens serão utilizadas apenas para fins desta pesquisa, sendo seu nome e imagem preservados com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Não há riscos (INACEITÁVEIS), porém, poderá ocorrer, eventualmente, o desconforto ou até mesmo pequenos incidentes como quedas e ferimentos, que serão minimizados com a adequada intermediação do pesquisador. No entanto, caso ocorra alguma inconveniência mais grave, o pesquisador responsabiliza-se em prestar os devidos atendimentos, bem como contatar o serviço de atendimento pedagógico e/ou médico especializado, caso seja necessário. Não estão previstos benefícios diretos aos participantes, mas espera-se uma melhora nos elementos da capacidade física e habilidades motoras.

Caso você tenha dúvidas ou necessite mais esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, órgão criado para defender os interesses dos participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, cujo endereço consta neste documento.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito

ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu, _____ aceito participar do trabalho.

Assinatura do estudante

Assinatura do pesquisador
Eduard Lourenzo Correa Cassemiro

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Endereço: Avenida Colombo, 5790, UEM-PPG, Sala 4, CEP 87020-900.
Maringá-PR

E-mail: copep@uem.br

Telefone: (44) 3011-4597

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o orientadore a pesquisadora, conforme o contato abaixo:

Eduard Lourenzo Correa Cassemiro (pesquisador)

Endereço: Rua Goias, n. 139B, JD. Alvorada, Maringá-PR

E-mail: pg404130@uem.br

Telefone: 44 99924-1881

Claudio Kravchychyn (coordenador/orientador)

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Bloco M05, Departamento de Educação Física, CEP 87.020-900, Maringá-PR

E-mail: ckravchychyn@uem.br – Telefone: (44) 3011 4315

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE

Gostaríamos de solicitar sua autorização para a participação na pesquisa intitulada “**O ULTIMATE FRISBEE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I**”, que faz parte do curso de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF) e é orientada pelo Prof. Dr. Claudio Kravchychyn.

O estudo tem como objetivo geral analisar a aplicação do conteúdo Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física do 4º ano do Ensino Fundamental.

Nesta etapa da pesquisa pretendemos verificar aplicabilidade do esporte frisbee nas aulas de educação física e a percepção dos alunos acerca desse esporte na escola municipal no município de Paiçandu-PR.

Para isto, a participação do seu filho é importante e acontecerá por meio da sua autorização.

Mínimos desconfortos e riscos de participação nesta pesquisa podem ocorrer. A fim de minimizar tal possível desconforto, gostaríamos de esclarecer que a sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade.

O principal benefício esperado é o de ampliar a compreensão dos aspectos que compõem a prática esportiva nas aulas de educação física escolar, com vistas a contribuir para o suporte teórico e metodológico aos professores(as) ao planejar suas aulas para esta faixa etária.

Após o término da pesquisa haverá um reposta/retorno individual para os participantes, para que tenham conhecimento dos resultados obtidos. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento.

O estudo está vinculado ao Projeto de Pesquisa “Da Educação à Educação Física: políticas, perspectivas e ações formativas na atualidade, aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa, (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (CAAE 38021620.5.0000.0104).

Eduard Lourenzo Correa Cassemiro (pesquisador/mestrando)

Endereço: Rua Goias, 139b, JD. Alvorada, CEP 87033-150, Maringá- PR

E-mail: pg404130@uem.br – Telefone: (44) 999241881

Claudio Kravchychyn (coordenador/orientador)

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Bloco M05, Departamento de Educação Física, CEP 87.020-900,

Maringá-PR

E-mail: ckravchychyn@uem.br – Telefone: (44) 3011 4315

Possíveis dúvidas com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderão ser esclarecidas junto ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (COPEP/UEM), no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Endereço: Avenida Colombo, 5790, UEM-PPG, Sala 4, CEP 87.020-900, Maringá-PR

E-mail: copep@uem.br

Telefone: (44) 3011-4597

Horário de funcionamento: 2ª à 6ª, das 13h30 às 17h30

Para participar ou se recusar a participar, preencha os campos solicitados:

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes à pesquisa, e, que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo.

Sim Não

Concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof. Dr. Claudio Kravchychyn e desenvolvida pela pesquisadora/mestrando Eduard Lourenzo Correa Casseiro.

Sim Não

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO FÍSICA – PROEF

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA

Eu, Eduard Lourenzo Correa Cassemiro, RG n. ° 10.418.871-0, discente do programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Educação Física, matrícula n. ° 404130, sob a orientação do Professor Doutor Cláudio Kravchychyn, venho solicitar a V. S^a. a autorização para coleta de dados nesta Secretaria Municipal de Educação, com a finalidade de realizar a pesquisa de mestrado com o título preliminar “O ULTIMATE FRISBEE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I”, cujo objetivo consiste em analisar a aplicação do conteúdo Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física do 4º ano do Ensino Fundamental.

A coleta de dados ocorrerá mediante a observação e registro em um diário das aulas numa turma de 4º ano do ensino fundamental.

Assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição.

Agradeço a atenção e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Paiçandu, 24 de Outubro de 2023.

Assinatura do aluno (a)

De acordo.

Assinatura do orientador



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Da Educação à Educação Física: políticas, perspectivas e ações formativas na atualidade.

Pesquisador: Vânia de Fátima Matias de Souza

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 38021620.5.0000.0104

Instituição Proponente: CCS - Centro de Ciências da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.501.175

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa proposto por pesquisador vinculado à Universidade Estadual de Maringá.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar o campo das políticas educacionais e suas relações com a formação inicial e continuada de professores e profissionais da área de Educação Física e Pedagogia, refletindo acerca da constituição da identidade profissional e suas implicações no contexto interventivo. Objetivo Secundário: Fomentar o debate sobre a formação profissional no contexto da educação básica, da Educação Física escolar e em contextos não formais de ensino; Investigar as percepções e ações pedagógicas dos acadêmicos do curso de Educação Física na prática cotidiana dos estágios curriculares; Verificar o entendimento dos professores e acadêmicos do curso de Educação Física acerca da relação estabelecida entre a formação inicial e a ação profissional; Identificar as potencialidades e fragilidades do cotidiano escolar na perspectiva dos alunos, professores e gestores da educação básica; Estudar os aspectos relacionados da identidade profissional; Discutir a realidade da formação docente, a partir de aproximações e distanciamentos dos aspectos legislativos da educação básica e do ensino superior; Promover debates e situações que possibilitem a ampliação do entendimento de Educação Física escolar tratada na educação básica.

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4

Bairro: Jardim Universitário

CEP: 87.020-900

UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3011-4597

Fax: (44)3011-4444

E-mail: copep@uem.br